

Agrupamento de Escolas de Trigal de Santa Maria

Relatório de Autoavaliação Anual

2024 - 2025



Índice

Introdução **2**
1. Domínios e dimensões a avaliar no ano letivo 2024-2025 **5**
2. Domínio dos Resultados **6**
2.1. Sucesso Académico 6
2.1.1. Referencial *7*
2.1.2. Metodologia *8*
2.1.3. Resultados *9*
2.1.4. Eficácia e qualidade externa *28*
2.1.5. Análise SWOT *31*
2.1.6. Constrangimentos - conclusões *49*
2.1.7. Estratégias de remediação dos pontos fracos e/ou de reforço dos pontos fortes *51*
3. Domínio do Desenvolvimento Curricular **53**
3.1 Atividades de Enriquecimento Curricular – 1.º ciclo 53
3.1.1 Metodologia *55*
3.1.2 Resultados *55*
3.1.3 Constrangimentos e pontos a melhorar *55*
4. Domínio dos Processos de Liderança **56**
4.1. Avaliação da Liderança e Gestão 56
4.1.1. Referencial *56*
4.1.2. Metodologia *58*
4.1.3. Resultados *59*
4.1.4. Análise e Recomendações Estratégicas *59*
4.1.5. Conclusões *66*
5. Domínio da Organização e gestão de recursos **67**
5.1. Serviços de Apoio Técnico-Pedagógicos 67
5.1.1. Referencial *68*
5.1.2. Metodologia *70*
5.1.3. Resultados *70*
5.1.4. Propostas de Melhoria e Sugestões *70*
5.2. Conceção, planeamento, desenvolvimento e avaliação 71
5.2.1. Referencial *72*
5.2.2. Metodologia *73*
5.2.3. Resultados *73*
5.2.4. Recomendações para promoção de melhorias e perspetivas futuras: *76*
5.3. Formação contínua e desenvolvimento profissional 78
5.3.1. Referencial *78*
5.3.2. Metodologia *80*
5.3.3. Resultados do Centro de Formação Braga-Sul *81*
5.3.4. Sugestões de melhoria *82*

Introdução

O Agrupamento de Escolas Trigal de Santa Maria (AETSM), localiza-se na área sul do concelho de Braga, num território abrangendo um total de 10 localidades que correspondem a 4 freguesias (Tadim, Ruílhe, Tebosa, Priscos) e 3 uniões de freguesias (União de freguesias de Vilaça e Fradelos, União de freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro, União de freguesias de Arentim e Cunha).

O AETSM é constituído atualmente por dez estabelecimentos de educação e ensino: quatro da educação pré-escolar, cinco escolas básicas integradas com 1.º ciclo e pré-escolar, uma escola básica apenas com o 1.º ciclo e uma escola com 2.º e 3.º ciclos.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO AETSM

Nível de ensino	Estabelecimentos
Pré-escolar	Jardim de Infância de Vilaça
	Jardim de Infância de Priscos
	Jardim de Infância de Cunha
	Jardim de Infância de Vimieiro
Pré-escolar e 1.º Ciclo	Escola Básica de Aveleda
	Escola Básica de Estação, Tadim
	Escola Básica de Fradelos
	Escola Básica de Arentim
	Escola Básica de Tebosa
1.º Ciclo	Escola Básica de Ruílhe
2.º e 3.º Ciclos	Escola Básica de Trigal de Santa Maria

Ao nível dos equipamentos e espaços escolares, o 1.º ciclo é o menos beneficiado. Apesar de quase todos os edifícios dos JI e das EB terem recebido obras de requalificação, observam-se várias deficiências ao nível da inexistência de espaços adequados para prática da atividade física e desportiva, falta de recreios cobertos e de salas de apoio aos alunos (terapias, psicologia,..) em alguns estabelecimentos de ensino.

A carecer de maiores obras está a Escola-Sede. Nesta, a inexistência de um pavilhão próprio para a prática da Educação Física é colmatada pelo aluguer das instalações do Pavilhão Gimnodesportivo de Tadim.

No ano letivo 2024/2025, o Agrupamento conta com um total de 948 alunos matriculados, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino da seguinte forma:

- 201 do Pré-escolar (11 grupos)
- 375 alunos do 1.º ciclo (23 turmas)
- 151 do 2.º ciclo (8 turmas)
- 221 do 3.º ciclo (12 turmas)

Quanto ao pessoal docente e não docente temos um total de 165 distribuídos da seguinte forma:

- 113 docentes (19 do Pré-escolar, 34 do 1.º ciclo, 22 do 2.º ciclo, 29 do 3.º ciclo e 9 de educação especial)
- 49 assistentes operacionais (30 do Pré-Escolar e 1.º ciclo – 19 do 2.º e 3.º ciclo)
- 7 assistentes técnicos
- 2 psicólogos, 1 assistente social e 1 terapeuta

O Projeto de Autoavaliação do Trigal (PAAT) tem por base o Projeto Educativo 2019-2022 do Agrupamento Trigal Santa Maria (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral), "Ver e Fazer o Futuro…Pensar para Melhorar", com um Plano Estratégico (Eixo estratégico 1 – Cidadania; Eixo estratégico 2 – Ensino e Aprendizagem; Eixo Estratégico 3 – Inclusão; Eixo Estratégico 4 – Cultura identitária).

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro e o Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho, que republica o decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, identifica o sistema de autoavaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Compreende, entre outros, os objetivos de fomentar a melhoria da qualidade educativa, potenciando a sua eficácia; promover o sucesso educativo, aumentando o grau de exigência e qualidade; incentivar a realização de ações e planos de melhoria

e de desenvolvimento; incentivar toda a comunidade a uma participação efetiva no processo educativo; valorizar os diferentes membros da comunidade.

Considerando a legislação em vigor e a necessidade de implementação de práticas de autoavaliação sistemáticas, consistentes e abrangentes, foi estabelecido um referencial de autoavaliação, que se constitui como um modelo orientador da implementação deste processo no Agrupamento. A Equipa de Autoavaliação (EAA) definiu os elementos essenciais a contemplar no processo de autoavaliação para o ano letivo 2024/2025, tendo em conta a realidade do Agrupamento.

O presente relatório sistematiza os dados de avaliação/monitorização das dimensões e domínios. Para cada domínio avaliado são apresentados os critérios e indicadores definidos (referencial), a metodologia adotada para a recolha de dados, uma síntese dos resultados, bem como as principais conclusões retiradas, refletindo sobre pontos fortes e a melhorar (análise SWOT).

A EAA com recurso a uma metodologia pautada pela autorregulação, pretende:

- Identificar pontos fortes;
- Identificar pontos fracos/constrangimentos;
- Propor sugestões de Estratégias de Melhoria e/ou Reforço.

As estratégias de melhoria são meras propostas, devendo ser analisadas, reformuladas e ajustadas.

No primeiro ponto deste relatório são identificados os domínios e as dimensões, sugeridos pelo Diretor e avaliados no ano letivo 2024/2025.

1. Domínios e dimensões a avaliar no ano letivo 2024-2025

Domínio dos resultados

- Sucesso académico

Domínio do desenvolvimento Curricular

- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) 1.º Ciclo

Domínio da organização e gestão de recursos

- Serviços de Apoio Técnico Pedagógicos

  Centro de Apoio à Aprendizagem

  Departamento de Educação Especial

  Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

  Serviço de Psicologia e Orientação

  Biblioteca Escolar Centro de Recursos Educativos

- Conceção, planeamento, desenvolvimento e avaliação

  Projetos e atividades do Agrupamento de Escolas Trigal Santa Maria:

  Biblioteca Escolar Centro de Recursos Educativos

  Clube Ciência Viva do Trigal (Rede de Clubes Ciência Viva na Escola)

  Clube Ciência Viva - Pegada Zero (Rede de Clubes Ciência Viva na Escola)

  Clube CineMania Escolar

  Clube Conversas em inglês

  Clube Desporto Escolar

  Ténis de mesa

  Badminton

  BTT

  Desporto Adaptado

  Xadrez

  Eco Escolas (Clube do ambiente)

  Educação para a Saúde:

  Projeto da Educação para a Saúde e Educação Sexual;

Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIA)

Escola Ler+ 10 Minutos a Ler

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania / CD - Cidadania e Desenvolvimento (ENEC)

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

Hypatiamat - 1.º ciclo

Mandarim

Plano Anual de Atividades

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)

Plano Casa

Plano Cultural de Escola

Plano Nacional de Leitura – Ler+

Programa Erasmus +

Projeto Art'Themis+

TrigalArte - Clube do Trigal

- Formação contínua e desenvolvimento profissional

Relatório da Dimensão Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional

(ver pasta digital com relatórios das avaliações dos serviços de apoio, projetos/atividades e da formação contínua e desenvolvimento profissional)

2. Domínio dos Resultados

2.1. Sucesso Académico

A monitorização do sucesso académico foi realizada nos três períodos letivos, tendo por referência os critérios definidos no referencial, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade internas. Neste relatório, optou-se por circunscrever os resultados escolares ao 3.º período letivo. Informações mais detalhadas podem ser consultadas nos relatórios elaborados no final de cada período letivo, aprovados em reunião de Conselho Pedagógico. É, neste enquadramento, que surge a análise do sucesso académico que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha

dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela EAA.

2.1.1. Referencial

O sucesso escolar, a motivação dos alunos, o ensino/aprendizagem e a prática pedagógica surgem como aspetos vitais para o Agrupamento, no desenvolvimento da ação educativa, plasmados no Projeto Educativo. A análise e a reflexão dos resultados académicos constituem-se como procedimentos regulares por parte dos órgãos de direção, administração e gestão, das estruturas de coordenação educativa e da supervisão pedagógica. A recolha e o tratamento de dados referentes às classificações internas obtidas pelos alunos e às taxas de conclusão e de transição, comparativamente com os valores de referência (média do triénio), efetuados pela EAA, possibilitam que, nos Departamentos Curriculares surjam algumas estratégias de superação das dificuldades/constrangimentos identificados.

REFERENCIAL DO SUCESSO ACADÉMICO

DOMÍNIO A AVALIAR: RESULTADOS		
DIMENSÃO: SUCESSO ACADÉMICO		
REFERENTES	**EXTERNOS**	**Administração central** ✓ Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 46/86 de 14 de outubro (alterada pelas: Lei n.º 115/97, de 19/09; Lei n.º 49/2005, de 30/08; Lei n.º 85/2009, de 27/08; Lei n.º 65/2015 de 3/07) ✓ Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho ✓ Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho ✓ Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023 (18 de julho de 2023) - Plano 23|24 Escola + ✓ Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro - Estatuto do aluno e da ética escolar **Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC)** ● Relatório da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Trigal de Santa Maria 2014 – 2015
	INTERNOS	**Contexto local** Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral) Regulamento interno (2022-2026)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	**CRITÉRIOS**	**INDICADORES**	**PISTAS A INVESTIGAR**
Sucesso académico	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são	- Pautas de

		superiores à média dos últimos três anos.	Avaliação -Resultados da plataforma de gestão dos alunos -Relatório disponibilizado pela administração central
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores à média dos últimos três anos. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores às das taxas de sucesso nacional.	
	Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores à média dos últimos três anos. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores à média dos últimos três anos. -As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente à média dos últimos três anos.	
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores à média dos últimos três anos. - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores às médias nacionais.	
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a prova) possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a prova) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,2 (nível).	
	Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Básico	

2.1.2. Metodologia

A EAA recolheu os dados disponibilizados pelo Programa Alunos INOVAR (n.º de alunos inscritos e de alunos avaliados, percentagem de alunos com sucesso académico e média das classificações por disciplina, por turma e por ano de escolaridade) e preencheu um conjunto de quadros com a percentagem de sucesso e a média a cada disciplina e ano de escolaridade. Foi com base nesse ficheiro que os coordenadores de departamento recolheram os dados relativos aos resultados académicos internos dos alunos das respetivas turmas. Posteriormente, os coordenadores de departamento enviaram por correio eletrónico o ficheiro preenchido à EAA, a qual assumiu a tarefa de elaborar o documento *"Relatório de avaliação do sucesso académico"* no qual constam as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso

imperfeito).

Todo este trabalho foi partilhado com as coordenações dos departamentos curriculares que, por sua vez, os partilhou com as secções de ano e disciplinares. Em cada grupo disciplinar e secção de ano, os resultados alcançados foram analisados e foram apontadas razões justificativas dos resultados, bem como estratégias pedagógicas a implementar para melhoria das aprendizagens.

2.1.3. Resultados

Neste ponto será analisado, por ciclo e por ano, a eficácia interna e a qualidade interna das diferentes disciplinas em relação ao último triénio.

1.º CICLO

NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS				
Disciplinas	**1.º Ano**	**2.º Ano**	**3.º Ano**	**4.º Ano**
Português	90	86	119	78
Matemática	90	86	120	79
Estudo do Meio	90	86	120	79
Inglês	---	---	120	79
Apoio ao Estudo (AE)	90	86	120	79
Educação Artística (EA)	90	86	120	79
Educação Física (EF)	90	86	120	79
Oferta Complementar (OC)	90	86	120	79
Português Língua Não Materna	0	0	1	1

Análise desenvolvida pela Equipa

1.º ano

Eficácia Interna

TAXA DE SUCESSO ACADÉMICO - 1.º CICLO

1.º ANO							
Turma/Disciplina	Port	Mat	EM	AE	EA	EF	OC
Resultados da Instituição	95,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Valores de Referência	98,7	98,7	100	99,6	100	100	100

Qualidade Interna

Média - 1.º CICLO 1.º ANO							
Turma/Disciplina	Port	Mat	EM	AE	EA	EF	OC
Resultados da Instituição	4,0	4,2	4,6	4,4	4,3	4,4	4,5
Valores de Referência	4,2	4,5	4,7	4,3	4,2	4,4	4,6

A taxa de sucesso é superior aos valores de referência a MAT e AE, é igual a EM, EA, EF e OC e é inferior a PORT.

A média é superior aos valores de referência a EA e EA, é igual a EF e é inferior a PORT, MAT, EM e OC.

2.º ano

Eficácia Interna

TAXA DE SUCESSO ACADÉMICO - 1.º CICLO 2.º ANO							
Turma/Disciplina	Port	Mat	EM	AE	EA	EF	OC
Resultados da Instituição	97,7	96,5	100,0	98,8	100,0	100,0	100,0
Valores de Referência	98,3	99,1	99,6	99,1	100	100	100

Qualidade Interna

Média - 1.º CICLO 2.º ANO							
Turma/Disciplina	Port	Mat	EM	AE	EA	EF	OC
Resultados da Instituição	4,0	4,2	4,3	4,0	4,3	4,5	4,3
Valores de Referência	4,1	4,3	4,5	4,3	4,3	4,4	4,5

A taxa de sucesso é superior aos valores de referência a EM, é igual a EA, EF e OC e é inferior a PORT, MAT e AE.

A média é superior aos valores de referência a EF, é igual a EA e é inferior a PORT, MAT; EM, AE e OC.

3.º ano

Eficácia Interna

TAXA DE SUCESSO ACADÉMICO - 1.º CICLO									
3.º ANO									
Turma/Disciplina	Port	Mat	EM	Ing	AE	EA	EF	OC	PLNM
Resultados da Instituição	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Valores de Referência	100	98,4	100	100	100	100	100	100	---

Qualidade Interna

Média - 1.º CICLO									
3.º ANO									
Turma/Disciplina	Port	Mat	EM	Ing	AE	EA	EF	OC	PLNM
Resultados da Instituição	4,2	4,3	4,5	4,3	4,3	4,4	4,6	4,4	4,0
Valores de Referência	4,0	4,2	4,4	4,4	4,3	4,3	4,5	4,5	---

A taxa de sucesso é superior aos valores de referência a MAT e é igual em todas as outras disciplinas.

A média é superior aos valores de referência a PORT, MAT, EM, EF e EA, é igual a AE e é inferior a ING e a OC.

4.º ano

Eficácia Interna

TAXA DE SUCESSO ACADÉMICO - 1.º CICLO									
4.º ANO									
Turma/Disciplina	Port	Mat	EM	Ing	AE	EA	EF	OC	PLNM
Resultados da Instituição	97,4	97,5	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Valores de Referência	99,2	99,2	100	99,2	100	100	100	100	---

Qualidade Interna

Média - 1.º CICLO									
4.º ANO									
Turma/Disciplina	Port	Mat	EM	Ing	AE	EA	EF	OC	PLNM
Resultados da Instituição	4,1	4,3	4,5	4,3	4,3	4,5	4,5	4,4	4,0
Valores de Referência	4,1	4,1	4,3	4,4	4,4	4,5	4,5	4,5	---

A taxa de sucesso é superior aos valores de referência a ING, é igual a EM, AE, EA, EF e OC e é inferior a PORT e a MAT.

A média é superior aos valores de referência a MAT e a EM, é igual a PORT, a EA e a EF e é inferior a ING, a AE e a OC.

TAXAS DE SUCESSO (%) E MÉDIAS DAS DIFERENTES DISCIPLINAS DO 1.º CICLO

	1.º ano									
	T. Alunos	*Positivas => 3*		*Negativas < 3*		*Classificações*				*Média*
		T. Posit.	*% Posit.*	*T. Neg.*	*% Neg.*	*2*	*3*	*4*	*5*	
Port	90	86	95,6	4	4,4	4	24	26	36	4,0
Mat	90	90	100,0	0	0,0	0	22	28	40	4,2
EM	90	90	100,0	0	0,0	0	4	26	60	4,6
AE	90	90	100,0	0	0,0	0	10	35	45	4,4
EA	90	90	100,0	0	0,0	0	17	33	40	4,3
EF	90	90	100,0	0	0,0	0	7	39	44	4,4
OC	90	90	100,0	0	0,0	0	6	29	55	4,5

	2.º ano									
	T. Alunos	*Positivas => 3*		*Negativas < 3*		*Classificações*				*Média*
		T. Posit.	*% Posit.*	*T. Neg.*	*% Neg.*	*2*	*3*	*4*	*5*	
Port	86	84	97,7	2	2,3	2	21	38	25	4,0
Mat	86	83	96,5	3	3,5	3	15	30	38	4,2
EM	86	86	100,0	0	0,0	0	11	38	37	4,3
AE	86	85	98,8	1	1,2	1	18	45	22	4,0
EA	86	86	100,0	0	0,0	0	9	44	33	4,3
EF	86	86	100,0	0	0,0	0	6	29	51	4,5
OC	86	86	100,0	0	0,0	0	13	32	41	4,3

	3.º ano									
	T. Alunos	*Positivas => 3*		*Negativas < 3*		*Classificações*				*Média*
		T. Posit.	*% Posit.*	*T. Neg.*	*% Neg.*	*2*	*3*	*4*	*5*	
Port	119	119	100,0	0	0,0	0	18	55	46	4,2

Mat	120	120	100,0	0	0,0	0	19	49	52	4,3
EM	120	120	100,0	0	0,0	0	4	53	63	4,5
Ing	120	120	100,0	0	0,0	0	15	53	52	4,3
AE	120	120	100,0	0	0,0	0	11	58	51	4,3
EA	120	120	100,0	0	0,0	0	4	70	46	4,4
EF	120	120	100,0	0	0,0	0	2	48	70	4,6
OC	120	120	100,0	0	0,0	0	8	56	56	4,4
PLNM	1	1	100	0	0	0	0	1	0	4,0

	4.º ano									
	T. Alunos	***Positivas***		***Negativas***		***Classificações***				***Média***
		=> 3		***< 3***						
		T. Posit.	***% Posit.***	***T. Neg.***	***% Neg.***	***2***	***3***	***4***	***5***	
Port	78	76	97,4	2	2,6	2	12	42	22	4,1
Mat	79	77	97,5	2	2,5	2	9	34	34	4,3
EM	79	79	100	0	0,0	0	3	35	41	4,5
Ing	79	79	100	0	0,0	0	11	36	32	4,3
AE	79	79	100	0	0,0	0	6	42	31	4,3
EA	79	79	100	0	0,0	0	0	37	42	4,5
EF	79	79	100	0	0,0	0	1	35	43	4,5
OC	79	79	100	0	0,0	0	7	31	41	4,4
PLNM	1	1	100	0	0,0	0	0	1	0	4,0

TRANSIÇÕES E SUCESSO PERFEITO				
1.º CICLO			**TRANSIÇÕES**	**SUCESSO PERFEITO**
1.º ANO	2022-23	N.º	111	111
		%	100,0	100,0
	2023-24	N.º	83	82
		%	100,0	98,8
	2024-25	N.º	90	86
		%	100,0	84,4
Valor de Referência para o ano letivo de 2024-25		**N.º**	**89,7**	**87,0**
		%	**100,0**	**96,5**

1.º CICLO	**TRANSIÇÕES**	**SUCESSO PERFEITO**

2.º ANO	2022-23	N.º	77	77
		%	98,7	98,7
	2023-24	N.º	119	119
		%	100,0	100,0
	2024-25	N.º	86	80
		%	100,0	93,0
Valor de Referência para o ano letivo de 2024-25		**N.º**	**90,3**	**86,0**
		%	**99,1**	**93,4**
1.º CICLO			**TRANSIÇÕES**	**SUCESSO PERFEITO**
3.º ANO	2022-23	N.º	72	72
		%	100,0	100,0
	2023-24	N.º	76	76
		%	100,0	100,0
	2024-25	N.º	120	120
		%	100,0	100,0
Valor de Referência para o ano letivo de 2024-25		**N.º**	**76,3**	**75,0**
		%	**100,0**	**98,4**
1.º CICLO			**TRANSIÇÕES**	**SUCESSO PERFEITO**
4.º ANO	2022-23	N.º	86	86
		%	100,0	100,0
	2023-24	N.º	73	73
		%	100,0	100,0
	2024-25	N.º	79	75
		%	100,0	94,9
Valor de Referência para o ano letivo de 2024-25		**N.º**	**82,0**	**81,3**
		%	**99,6**	**98,9**

2.º ciclo

NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS		
Disciplinas	**5.º Ano**	**6.º Ano**
Português	68	82

Inglês	69	82
História e Geografia de Portugal	69	82
Matemática	69	82
Ciências Naturais (CN)	69	82
Educação Visual (EV)	69	82
Educação Tecnológica (ET)	68	77
Educação Musical (EM)	68	77
TIC	69	82
Educação Física (EF)	69	82
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	68	77
Educação Moral e Religiosa (EMR)	67	80
Oferta Complementar (OC)	---	---
Formação Musical (Form. M)	1	2
Classe Conjunto (Class. C)	1	2
Instrumento (Instr.)	1	2
PLNM	1	---

Análise desenvolvida pela Equipa

5.º ano

Eficácia Interna

TAXA DE SUCESSO ACADÉMICO - 2.º CICLO																
5.º ANO																
Turma/Disciplina	Port	Ing	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EDF	CD	TIC	EMRC	F.M.	Cl. C	Instr.	PLNM
Resultados da Instituição	97,1	100	100	98,6	95,7	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Valores de Referência	96,9	95,8	98,3	96,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	---

Qualidade Interna

Média - 2.º CICLO																
5.º ANO																
Turma/Disciplina	Port	Ing	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EDF	CD	TIC	EMRC	F.M.	Cl. C	Instr	PLNM

Resultados da Instituição	3,6	4,0	4,1	3,9	3,8	4,4	4,3	4,4	4,1	4,2	4,0	4,6	3,0	3,0	4,0	4,0
Valores de Referência	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7	4,1	4,1	4,1	4,2	4,0	4,0	4,2	4,5	4,7	4,2	---

A taxa de sucesso é inferior aos valores de referência nas disciplinas de Ciências Naturais e superior a PORT, ING, HGP e MAT.

A média é inferior aos valores de referência nas disciplinas de EM e superior a ING, HGP, MAT, CN, EV, ET, CD e EMRC.

6.º ano

Eficácia Interna

TAXA DE SUCESSO ACADÉMICO - 2.º CICLO 6.º ANO																
Turma/Disciplina	Port	Ing	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EDF	CD	TIC	EMRC	OC	F. M.	Cl. C	Instr.
Resultados da Instituição	96,3	98,8	98,8	91,5	97,6	100	100	100	100	100	100	100	—	100	100	100
Valores de Referência	98,5	95,3	98,6	95,4	100	100	100	100	100	100	100	100	100	---	---	---

Qualidade Interna

Média - 2.º CICLO 6.º ANO																
Turma/Disciplina	Port	Ing	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EDF	CD	TIC	EMRC	OC	F. M.	Cl. C	Instr.
Resultados da Instituição	3,6	3,8	3,9	3,6	3,6	4,4	4,4	4,3	4,5	4,3	3,9	4,5	—	3,0	5,0	3,5
Valores de Referência	3,6	3,7	3,6	3,6	3,7	4,3	4,2	4,1	4,4	4,0	4,1	4,3	4,1	---	---	---

A taxa de sucesso é inferior aos valores de referência nas disciplinas de PORT, MAT e CN e superior a ING e HGP.

A média é inferior aos valores de referência nas disciplinas de CN, EM e TIC e superior a ING, HGP, EV, ET, CD e EMRC.

5.º ano									
Disciplina	*T. Alunos*	*Positivas => 3*		*Negativas < 3*		*Classificações*				*Média*
		T. Posit.	*% Posit.*	*T. Neg.*	*% Neg.*	*2*	*3*	*4*	*5*	
Port	68	66	97,1	2	2,9	2	27	32	7	3,6
Ing	69	69	100,0	0	0,0	0	24	23	22	4,0

HGP	69	69	100,0	0	0,0	0	20	24	25	4,1
Mat	69	68	98,6	1	1,4	1	29	18	21	3,9
CN	69	66	95,7	3	4,3	3	17	38	11	3,8
EV	69	69	100,0	0	0,0	0	10	24	35	4,4
ET	68	68	100,0	0	0,0	0	9	32	27	4,3
EM	68	68	100,0	0	0,0	0	10	23	35	4,4
EDF	69	69	100,0	0	0,0	0	12	37	20	4,1
CD	69	69	100,0	0	0,0	0	15	22	32	4,2
TIC	68	68	100,0	0	0,0	0	22	25	21	4,0
EMRC	67	67	100,0	0	0,0	0	1	24	42	4,6
Form. M	1	1	100,0	0	0,0	0	1	0	0	3,0
Class.C.	1	1	100,0	0	0,0	0	1	0	0	3,0
Instr.	1	1	100,0	0	0,0	0	0	1	0	4,0
PLNM	1	1	100,0	0	0,0	0	0	1	0	4,0

6.º ano										
Disciplina	***T. Alunos***	***Positivas***		***Negativas***		***Classificações***				***Média***
		=> 3		***< 3***						
		T. Posit.	***% Posit.***	***T. Neg.***	***% Neg.***	***2***	***3***	***4***	***5***	
Port	82	79	96,3	3	3,7	3	39	28	12	3,6
Ing	82	81	98,8	1	1,2	1	30	36	15	3,8
HGP	82	81	98,8	1	1,2	1	27	37	17	3,9
Mat	82	75	91,5	7	8,5	7	33	29	13	3,6
CN	82	80	97,6	2	2,4	2	42	27	11	3,6
EV	82	82	100,0	0	0,0	0	11	31	40	4,4
ET	77	77	100,0	0	0,0	0	5	38	34	4,4
EM	77	77	100,0	0	0,0	0	10	31	36	4,3
EDF	82	82	100,0	0	0,0	0	4	32	46	4,5
CD	82	82	100,0	0	0,0	0	8	41	33	4,3
TIC	77	77	100,0	0	0,0	0	21	41	15	3,9
EMRC	80	80	100,0	0	0,0	0	1	40	39	4,5
OC	0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0	0,0
Form. M	2	2	100,0	0	0,0	0	2	0	0	3,0
Class.C.	2	2	100,0	0	0,0	0	0	0	2	5,0
Instr.	2	2	100,0	0	0,0	0	1	1	0	3,5

TAXAS DE SUCESSO (%) E MÉDIAS DAS DIFERENTES DISCIPLINAS DO 2.º CICLO

DISCIPLINAS		**5.º ANO**			**6.º ANO**		
		1.º Período	**2.º Período**	**3.º Período**	**1.º Período**	**2.º Período**	**3.º Período**
Português	%	***94,2***	***88,4***	97,1	***83,1***	***87,8***	96,3
	Média	***3,4***	***3,4***	3,6	***3,2***	***3,4***	3,6
	%	***92,9***	***98,6***	100	***97,6***	***96,3***	98,8

Inglês							
	Média	***3,7***	***3,8***	4	***3,6***	***3,6***	3,8
	%	***95,7***	***95,7***	100	***97,6***	***93,9***	98,8
HGP							
	Média	***3,8***	***3,5***	4,1	***3,6***	***3,4***	3,9
	%	***80***	***95,7***	98,6	***77,1***	***89***	91,5
Matemática							
	Média	***3,5***	***3,6***	3,9	***3,2***	***3,4***	3,6
	%	***98,6***	***90***	95,7	***84,3***	***87,8***	97,6
Ciências Naturais							
	Média	***3,8***	***3,5***	3,8	***3,2***	***3,4***	3,6
	%	***100***	***98,6***	100	***100***	***100***	100
Educação Visual							
	Média	***4***	***4,1***	4,4	***4***	***4,2***	4,4
	%	***100***	***98,6***	100	***100***	***100***	100
Educação Tecnológica							
	Média	***3,7***	***4***	4,3	***3,9***	***4,2***	4,4
	%	***100***	***98,6***	100	***100***	***100***	100
Educação Musical							
	Média	***3,9***	***4,3***	4,4	***3,8***	***4,1***	4,3
	%	***100***	***98,6***	100	***100***	***100***	100
Educação Física							
	Média	***3,8***	***4,3***	4,1	***3,9***	***4,1***	4,5
	%	***100***	***98,6***	100	***98,8***	***100***	100
CD							
	Média	***3,7***	***3,9***	4,2	***3,7***	***4***	4,3
	%	***100***	***97,1***	100	***98,7***	***97,4***	100
TIC							
	Média	***3,5***	***3,8***	4	***3,4***	***3,6***	3,9
	%	***100***	***100***	100	***100***	***100***	100
EMR							
	Média	***3,9***	***4,2***	4,6	***3,9***	***4,1***	4,5
	%						
OC							
	Média						
	%	***100***	***100***	100	***100***	***100***	100
Formação Musical							
	Média	***4***	***4***	3	***3,5***	***3***	3
	%	***100***	***100***	100	***100***	***100***	100
Classe Conjunto							
	Média	***4***	***3***	3	***4***	***4,5***	5
	%	***100***	***100***	100	***100***	***100***	100
Instrumento							

	Média	***5***	***5***	4	***4***	***4***	3,5
	%	***100***	***100***	100			
PLNM							
	Média	***4***	***4***	4			

TRANSIÇÕES E SUCESSO PERFEITO				
2.º CICLO			**TRANSIÇÕES**	**SUCESSO PERFEITO**
5.º ANO	2022-23	N.º	78	73
		%	100	93,6
	2023-24	N.º	85	76
		%	100	89,4
	2024-25	N.º	69	66
		%	100	95,7
Valor de Referência para o ano letivo de 2024-25		**N.º**	**77,7**	**70,3**
		%	**100,0**	**90,5**
6.º ANO	2022-23	N.º	69	61
		%	100	88,4
	2023-24	N.º	80	76
		%	100	95
	2024-25	N.º	81	73
		%	98,8	89
Valor de Referência para o ano letivo de 2024-25		**N.º**	**72,3**	**65,7**
		%	**100,0**	**90,5**

3.º ciclo

NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS			
Disciplinas	**7.º Ano**	**8.º Ano**	**9.º Ano**
Português	82	67	68
Inglês	84	68	69
Francês (FR)	83	68	69
História	83	68	69
Geografia	83	68	69
Matemática	84	68	69

Físico-Química (FQ)	83	68	69
Ciências Naturais (CN)	84	68	69
Educação Visual (EV)	83	68	69
Educação Física (EF)	84	68	69
TIC	83	68	69
Educação Moral e Religiosa (EMR)	59	67	66
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	83	68	69
Complemento à Educação Artística (CEA)	84	68	69
Formação Musical	1	---	---
Classe Conjunto	1	---	---
Instrumento	1	---	---
PLNM	2	1	1

Análise desenvolvida pela Equipa

7.º ano

Eficácia Interna

TAXA DE SUCESSO ACADÉMICO - 3.º CICLO 7.º ANO																		
Turma/Disciplina	**Port**	**Ing**	**Fra**	**Hist**	**Geo**	**Mat**	**CFQ**	**CN**	**EV**	**EDF**	**TIC**	**EMRC**	**CEA**	**CD**	**FM**	**CC**	**Inst.**	**PLNM**
Resultados da Instituição	**90,2**	**83,3**	**92,8**	**94,0**	**100**	**85,7**	**100**	**92,9**	**92,8**	**98,8**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**
Valores de Referência	**97,1**	**95,0**	**99,1**	**99,6**	**97,3**	**90,3**	**97,5**	**99,0**	**99,5**	**100**	**100**	**100**	**100**	**99,5**	**---**	**---**	**---**	**---**

Qualidade Interna

Média - 3.º CICLO 7.º ANO																		
Turma/Disciplina	**Port**	**Ing**	**Fra**	**Hist**	**Geo**	**Mat**	**CFQ**	**CN**	**EV**	**EDF**	**TIC**	**EMRC**	**CEA**	**CD**	**FM**	**CC**	**Inst.**	**PLNM**
Resultados da Instituição	**3,3**	**3,4**	**3,3**	**3,2**	**3,7**	**3,3**	**3,7**	**3,3**	**3,6**	**4,1**	**3,9**	**4,2**	**3,6**	**3,9**	**3,0**	**4,0**	**4,0**	**3,0**
Valores de Referência	**3,4**	**3,5**	**3,8**	**3,6**	**3,5**	**3,5**	**3,7**	**3,7**	**3,9**	**4,2**	**4,0**	**4,3**	**4,0**	**3,9**	**---**	**---**	**---**	**---**

A taxa de sucesso é inferior aos valores de referência nas disciplinas PORT, ING, FRA, HIS, MAT, CN, EV e EF e superior a GEO, CFQ e CD.

A média é inferior aos valores de referência nas disciplinas PORT, ING, FRA, HIS, MAT, CN, EV, EF, TIC, EMRC e CEA e superior a GEO.

8.º ano

Eficácia Interna

TAXA DE SUCESSO ACADÉMICO - 3.º CICLO 8.º ANO															
Turma/Disciplina	Port	Ing	Fra	Hist	Geo	Mat	CFQ	CN	EV	EDF	TIC	EMRC	CEA	CD	PLNM
Resultados da Instituição	94,0	97,1	97,1	94,1	92,6	75,0	100	95,6	100	100	100	100	100	98,5	100
Valores de Referência	95,7	88,2	99,5	96,8	100	78,7	99,5	98,5	99,0	100	100	100	100	99,5	---

Qualidade Interna

Média - 3.º CICLO 8º ANO															
Turma/Disciplina	Port	Ing	Fra	Hist	Geo	Mat	CFQ	CN	EV	EDF	TIC	EMRC	CEA	CD	PLNM
Resultados da Instituição	3,3	3,4	3,5	3,4	3,4	3,1	3,8	3,6	3,9	4,2	4,3	4,4	4,1	4,0	3,0
Valores de Referência	3,3	3,4	3,6	3,4	3,5	3,2	3,6	3,7	3,8	4,2	4,0	4,2	4,1	3,8	---

A taxa de sucesso é inferior aos valores de referência nas disciplinas PORT, FRA, HIST, GEO, MAT, CN e CD e superior a CFQ e EV.

A média é inferior aos valores de referência às disciplinas de FRA, GEO, MAT e CN e superior a CFQ, EV, TIC, EMRC e CD.

9.º ano

Eficácia Interna

TAXA DE SUCESSO ACADÉMICO - 3.º CICLO 9.º ANO															
Turma/Disciplina	Port	Ing	Fra	Hist	Geo	Mat	CFQ	CN	EV	EDF	TIC	EMRC	CEA	CD	PLNM
Resultados da Instituição	95,6	100	100	97,1	100	89,9	100	92,8	100	100	100	100	100	100	100
Valores de Referência	98,8	96,5	98,6	98,7	100	88,2	100	99,2	100	100	100	100	100	100	---

Qualidade Interna

Média - 3.º CICLO 9.º ANO															
Turma/Disciplina	Port	Ing	Fra	Hist	Geo	Mat	CFQ	CN	EV	EDF	TIC	EMRC	CEA	CD	PLNM

Resultados da Instituição	**3,2**	**3,8**	**3,5**	**3,4**	**3,5**	**3,3**	**3,8**	**3,5**	**4,2**	**4,7**	**4,5**	**4,5**	**3,7**	**3,8**	**3,0**
Valores de Referência	**3,4**	**3,5**	**3,5**	**3,6**	**3,6**	**3,4**	**3,8**	**3,6**	**4,1**	**4,3**	**4,0**	**4,3**	**4,0**	**4,2**	**---**

A taxa de sucesso é inferior aos valores de referência a PORT, HIST e CN e superior a ING, FRA e MAT.

A média é inferior aos valores de referência a PORT, HIST, GEO, MAT, CN, CEA e CD e superior a ING, EV, EDF, TIC e EMRC.

7.º ano										
Disciplina	***T. Alunos***	***Positivas***		***Negativas***		***Classificações***				***Média***
		=> 3		***< 3***						
		T. Posit.	***% Posit.***	***T. Neg.***	***% Neg.***	***2***	***3***	***4***	***5***	
Port	82	74	90,2	8	9,8	8	45	26	3	3,3
Ing	84	70	83,3	14	16,7	14	33	25	12	3,4
Fra	83	77	92,8	6	7,2	6	49	23	5	3,3
Hist	83	78	94,0	5	6,0	5	57	20	1	3,2
Geo	83	83	100,0	0	0,0	0	43	25	15	3,7
Mat	84	72	85,7	12	14,3	12	42	22	8	3,3
CFQ	83	83	100,0	0	0,0	0	34	43	6	3,7
CN	84	78	92,9	6	7,1	6	53	21	4	3,3
EV	83	77	92,8	6	7,2	6	34	29	14	3,6
EDF	84	83	98,8	1	1,2	1	19	38	26	4,1
TIC	83	83	100,0	0	0,0	0	26	41	16	3,9
EMRC	59	59	100,0	0	0,0	0	7	33	19	4,2
CEA	84	84	100,0	0	0,0	0	41	38	5	3,6
Cid. D	83	83	100,0	0	0,0	0	20	51	12	3,9
F. M	1	1	100,0	0	0,0	0	1	0	0	3,0
C. Conj	1	1	100,0	0	0,0	0	0	1	0	4,0
Inst.	1	1	100,0	0	0,0	0	0	1	0	4,0
PLNM	2	2	100,0	0	0,0	0	2	0	0	3

8.º ano										
Disciplina	***T. Alunos***	***Positivas***		***Negativas***		***Classificações***				***Média***
		=> 3		***< 3***						
		T. Posit.	***% Posit.***	***T. Neg.***	***% Neg.***	***2***	***3***	***4***	***5***	
Port	67	63	94,0	4	6,0	4	42	16	5	3,3
Ing	68	66	97,1	2	2,9	2	43	14	9	3,4
Fra	68	66	97,1	2	2,9	2	39	20	7	3,5
Hist	68	64	94,1	4	5,9	4	39	19	6	3,4
Geo	68	63	92,6	5	7,4	5	37	19	7	3,4
Mat	68	51	75,0	17	25,0	17	31	14	6	3,1
CFQ	68	68	100,0	0	0,0	0	23	37	8	3,8
CN	68	65	95,6	3	4,4	3	31	26	8	3,6

EV	68	68	100,0	0	0,0	0	26	26	16	3,9
EDF	68	68	100,0	0	0,0	0	15	27	26	4,2
TIC	68	68	100,0	0	0,0	0	8	31	29	4,3
EMRC	67	67	100,0	0	0,0	0	2	37	28	4,4
CEA	68	68	100,0	0	0,0	0	18	25	25	4,1
Cid. D	68	67	98,5	1	1,5	1	22	24	21	4,0
PLNM	1	1	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	4,0

9.º ano										
Disciplina	***T. Alunos***	***Positivas***		***Negativas***		***Classificações***				***Média***
		=> 3		***< 3***						
		T. Posit.	***% Posit.***	***T. Neg.***	***% Neg.***	***2***	***3***	***4***	***5***	
Port	68	65	95,6	3	4,4	3	52	12	1	3,2
Ing	69	69	100,0	0	0,0	0	31	21	17	3,8
Fra	69	69	100,0	0	0,0	0	42	21	6	3,5
Hist	69	67	97,1	2	2,9	2	45	17	5	3,4
Geo	69	69	100,0	0	0,0	0	42	21	6	3,5
Mat	69	62	89,9	7	10,1	7	39	15	8	3,3
CFQ	69	69	100,0	0	0,0	0	30	26	13	3,8
CN	69	64	92,8	5	7,2	5	35	19	10	3,5
EV	69	69	100,0	0	0,0	0	7	40	22	4,2
EDF	69	69	100,0	0	0,0	0	3	15	51	4,7
TIC	69	69	100,0	0	0,0	0	4	24	41	4,5
EMRC	66	66	100,0	0	0,0	0	2	31	33	4,5
CEA	69	69	100,0	0	0,0	0	34	22	13	3,7
Cid. D	69	69	100,0	0	0,0	0	27	28	14	3,8
PLNM	1	1	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	4,0

TAXAS DE SUCESSO (%) E MÉDIAS DAS DIFERENTES DISCIPLINAS DO 3.º CICLO

DISCIPLINAS		7.º ANO			8.º ANO			9.º ANO		
		1.º Per	2.º Per	3.º Per	1.º Per	2.º Per	3.º Per	1.º Per	2.º Per	3.º Per
	%	***86,3***	***85,4***	***90,2***	***77,6***	***85,1***	***94***	***77,6***	***64,7***	***95,6***
Português										
	Média	***3,2***	***3,2***	***3,3***	***3,1***	***3,1***	***3,3***	***3,1***	***2,8***	***3,2***
	%	***81,7***	***81***	***83,3***	***69,1***	***76,5***	***97,1***	***89,7***	***100***	***100***
Inglês										
	Média	***3,3***	***3,4***	***3,4***	***3,1***	***3,1***	***3,4***	***3,6***	***3,7***	***3,8***
	%	***85,2***	***89,2***	***92,8***	***79,4***	***89,7***	***97,1***	***79,4***	***88,4***	***100***
Francês										
	Média	***3,2***	***3,3***	***3,3***	***3,2***	***3,4***	***3,5***	***3,3***	***3,3***	***3,5***
	%	***81,5***	***79,5***	***94***	***83,8***	***92,6***	***94,1***	***86,8***	***91,3***	***97,1***

História										
	Média	3	3	3,2	3,1	3,3	3,4	3,1	3,2	3,4
	%	86,4	85,5	100	73,5	88,2	92,6	77,9	88,4	100
Geografia										
	Média	3,4	3,2	3,7	3,1	3,3	3,4	3	3,2	3,5
	%	79,3	77,4	85,7	61,8	55,9	75	67,6	71	89,9
Matemática										
	Média	3,2	3,2	3,3	2,8	2,8	3,1	3	3,1	3,3
	%	100	86,7	100	98,5	100	100	88,2	97,1	100
Físico-Química										
	Média	3,3	3,4	3,7	3,5	3,6	3,8	3,4	3,4	3,8
	%	80,5	84,5	92,9	88,2	86,8	95,6	85,3	84,1	92,8
Ciências Naturais										
	Média	2,9	3,1	3,3	3,4	3,4	3,6	3,2	3,3	3,5
	%	79	90,4	92,8	94,1	94,1	100	97,1	97,1	100
Ed. Visual										
	Média	3,2	3,5	3,6	3,5	3,6	3,9	4	4,2	4,2
	%	97,6	97,6	98,8	100	100	100	100	100	100
Educação Física										
	Média	3,8	3,9	4,1	3,8	3,9	4,2	3,9	4,5	4,7
	%	95,1	98,8	100	92,6	98,5	100	100	100	100
TIC										
	Média	3,2	3,5	3,9	3,9	4	4,3	4,3	4,3	4,5
	%	100	100	100	100	100	100	100	100	100
EMR										
	Média	3,8	3,9	4,2	3,9	4,1	4,4	3,9	4,1	4,5

DISCIPLINAS		7.º ANO			8.º ANO			9.º ANO		
		1.º Per	2.º Per	3.º Per	1.º Per	2.º Per	3.º Per	1.º Per	2.º Per	3.º Per
	%			100			100			100
CEA										
	Média			3,6			4,1			3,7
	%			100			98,5			100
CD										
	Média			3,9			4,0			3,8
	%	100	100	100						
FM										
	Média	3	3	3						
	%	100	100	100						

CC										
	Média	*4*	*4*	*4*						
	%	*100*	*100*	*100*						
INST.										
	Média	*4*	*4*	*4*						
	%	*100*	*100*	*100*	*100*	*100*	*100*	*100*	*100*	*100*
PLNM										
	Média	*3,5*	*3*	*3*	*3*	*3*	*4*	*3*	*4*	*4*

TRANSIÇÕES E SUCESSO PERFEITO				
3.º CICLO			**TRANSIÇÕES**	**SUCESSO PERFEITO**
7.º ANO	2022-23	N.º	69	56
		%	100	81,2
	2023-24	N.º	68	55
		%	98,6	79,7
	2024-25	N.º	84	60
		%	100	71,4
Valor de Referência para o ano letivo de 2024-25		**N.º**	**72,3**	**59,7**
		%	**99,5**	**82,0**
8.º ANO	2022-23	N.º	75	55
		%	100	73,3
	2023-24	N.º	68	46
		%	100	67,6
	2024-25	N.º	68	50
		%	100	73,5
Valor de Referência para o ano letivo de 2024-25		**N.º**	**71,7**	**54,0**
		%	**100,0**	**75,2**
9.º ANO	2022-23	N.º	71	60
		%	98,6	83,3
	2023-24	N.º	75	63
		%	98,7	82,9
	2024-25	N.º	65 *	60 *
		%	94,2	84,5
Valor de Referência para o ano letivo de 2024-25		**N.º**	**75,3**	**63,3**
		%	**98,7**	**83,0**

*OBS: A esta data, há dois alunos que se encontram a realizar exames da segunda fase.

ANÁLISE DO REFERENCIAL DO SUCESSO ACADÉMICO

Referencial																			
Critérios/Itens	**Eficácia interna** *Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?*										**Qualidade interna** *Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?*								
Disciplinas	**1.º Ciclo**				**2.º ciclo**		**3.º ciclo**				**1.º Ciclo**				**2.º ciclo**		**3.º ciclo**		
	1º	**2.º**	**3.º**	**4.º**	**5.º**	**6.º**	**7.º**	**8.º**	**9.º**		**1.º**	**2.º**	**3.º**	**4.º**	**5.º**	**6.º**	**7.º**	**8.º**	**9.º**
Português	↘	↘	↔	↘	↗	↘	↘	↘	↘		↘	↘	↗	↔	↔	↔	↘	↔	↘
Matemática	↗	↘	↗	↘	↗	↘	↘	↘	↗		↘	↘	↗	↗	↗	↔	↘	↘	↘
Estudo do Meio	↔	↗	↔	↔							↘	↘	↗	↗					
Apoio ao Estudo	↗	↘	↔	↔							↗	↘	↔	↘					
Inglês			↔	↗	↗	↗	↘	↗	↗				↘	↘	↗	↗	↘	↔	↗
Ed. Física	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↘	↔	↔		↔	↗	↗	↔	↔	↔	↔	↔	↗
Ed. Artística	↔	↔	↔	↔							↗	↔	↗	↔					
HGP					↗	↗									↗	↗			
Francês							↘	↘	↗								↘	↘	↔
História							↘	↘	↘								↘	↔	↘
Geografia							↗	↘	↔								↗	↘	↘
Físico – Química							↗	↗	↔								↔	↗	↔
Ciências Naturais					↘	↘	↘	↘	↘						↗	↘	↘	↘	↘
Ed. Tecnológica					↔	↔									↗	↗			
Educação Musical					↔	↔									↘	↘			
Educação Visual					↔	↔	↘	↗	↔						↗	↗	↘	↗	↗
TIC					↔	↔	↔	↔	↔						↔	↘	↘	↗	↗
Of. Complementar	↔	↔	↔	↔							↘	↘	↘	↘					
EMRC					↔	↔	↔	↔	↔						↗	↗	↘	↗	↗
CD					↔	↔	↗	↗	↔						↗	↗	↔	↗	↘
CEA							↔	↔	↔								↘	↔	↘

Análise desenvolvida pela Equipa - Quadros sínteses

1. º Ciclo:

1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
A taxa de sucesso é inferior aos valores de referência nas disciplinas de PORT e superior a MAT e AE. **A média** é superior aos valores de referência a EA e EA e inferior a PORT, MAT, EM e OC.	**A taxa de sucesso** é inferior aos valores de referência nas disciplinas PORT, MAT e AE e superior a EM. **A média** é superior aos valores de referência a EF e inferior a PORT, MAT, EM, AE e OC.	**A taxa de sucesso** é superior aos valores de referência na disciplina de MAT. **A média** é superior aos valores de referência a PORT, MAT, EM, EF e EA, e inferior a OC e ING.	**A taxa de sucesso** é inferior aos valores de referência nas disciplinas PORT e MAT e superior a ING. **A média** é superior aos valores de referência a MAT e EM e inferior a ING, AE e OC.

2.º ciclo:

5.º ano	6.º ano
A taxa de sucesso é inferior aos valores de referência nas disciplinas de Ciências Naturais e superior a PORT, ING, HGP e MAT. **A média** é inferior aos valores de referência nas disciplinas de EM e superior a ING, HGP, MAT, CN, EV, ET, CD e EMRC.	**A taxa de sucesso** é inferior aos valores de referência nas disciplinas de PORT, MAT e CN e superior a ING e HGP. **A média** é inferior aos valores de referência nas disciplinas de CN, EM e TIC e superior a ING, HGP, EV, ET, CD e EMRC.

3.º ciclo:

7.º ano	8.º ano	9.º ano
A taxa de sucesso é inferior aos valores de referência nas disciplinas PORT, ING, FRA, HIS, MAT, CN, EV e EF e superior a GEO, CFQ e CD. **A média** é inferior aos valores de referência nas disciplinas PORT, ING, FRA, HIS, MAT, CN, EV, TIC, EMRC e CEA e superior a GEO.	**A taxa de sucesso é** inferior aos valores de referência nas disciplinas PORT, FRA, HIST, GEO, MAT e CN e superior a ING, CFQ , EV e CD. **A média** é inferior aos valores de referência às disciplinas de FRA, GEO, MAT e CN e superior a CFQ, EV, TIC, EMRC e CD.	**A taxa de sucesso** é inferior aos valores de referência a PORT, HIST e CN e superior a ING, FRA e MAT. **A média** é inferior aos valores de referência a PORT, HIST, GEO, MAT, CN, CEA e CD e superior a ING, EV, EDF, TIC e EMRC.

2.1.4. Eficácia e qualidade externa

A EAA consultou os resultados disponibilizados pelo IAVE apurados da realização das Provas Finais nas disciplinas de Português e Matemática do 9.º ano e construiu uma tabela organizativa desses dados.

ANÁLISE DO REFERENCIAL DO SUCESSO ACADÉMICO DA AVALIAÇÃO EXTERNA

SUCESSO NAS PROVAS FINAIS - Avaliação Externa – Disciplinas a Exame				
3.º CICLO			**PORTUGUÊS**	**MATEMÁTICA**
9.º ANO	2022-23	N.º	65	66
		%	60,4	50,1
		Média	3,1	2,7
	2023-24	N.º	68	68
		%	61,6	62,0
		Média	3,2	3,2
	2024-25	N.º	61	60
		%	56,7%	58,5%
		Média	2,9	3,0
Valor de Referência para o ano letivo de 2024-25		N.º	**70,7**	**71,0**
		%	**60,0**	**56,3**
		Média	**3,1**	**3,0**

Taxa de sucesso nacional	**58%**	**52%**
Média nacional	**3,5**	**3,2**

Português: Foi feita uma análise dos Resultados da Prova Final do Ensino Básico de Português (Prova 91). Realizaram a Prova Final do Ensino Básico 61 alunos. Analisados os resultados, verificamos que os alunos do Agrupamento de Escolas de Trigal de Santa Maria (AETSM), na sua globalidade, obtiveram classificações positivas 64%: 18 níveis 4 (quatro), 21 níveis 3 (três) e 22 níveis 2 (dois), sendo a classificação mais alta de 88% e a mais baixa de 22%. Verifica-se que, no domínio da oralidade, há duas provas com classificação de 0% (zero); no domínio da gramática, evidenciam-se seis provas com classificação de 100%; e, no domínio da escrita, destacam-se quatro provas com

classificação de 0% (zero). No domínio da Oralidade, houve uma taxa de sucesso de 85%; no da Gramática, 48%; no da Leitura e Educação Literária 56%; e, no da Escrita, uma taxa de sucesso de 87%. Assim, a média das classificações dos alunos foi de 56,7%. A percentagem que os alunos obtiveram na Gramática (48%) reflete as dificuldades, a nível dos conteúdos gramaticais, exibidas ao longo do ciclo. A Secção Disciplinar de Português (SDP), particularmente as professoras afetas ao terceiro ciclo, identificou, como causas gerais responsáveis pela taxa de menor sucesso neste domínio, o défice de atenção e concentração por parte dos alunos, a sua falta de empenho, assim como hábitos e métodos de estudo inexistentes ou ineficazes. Relativamente ao domínio da Leitura e da Educação Literária, cuja média dos resultados foi de 56%, as professoras consideram que estes se devem ao facto de os alunos apresentarem dificuldades ao nível da compreensão de enunciados e da apreensão do sentido global do texto, bem como na adequação das respostas aos objetivos das questões e na formulação de juízos de leitura pessoais e fundamentados. Como medidas a adotar, e perante as fragilidades evidenciadas pelos alunos, as docentes propõem a autorresponsabilização dos discentes pelo sucesso das suas aprendizagens, traduzida no reforço do estudo em casa, na realização de exercícios de gramática e de leitura. Enfim, uma postura de empenho, concentração e de um trabalho persistente e contínuo, aliados essenciais na superação das dificuldades apresentadas nos domínios da Gramática e da Leitura e da Educação Literária.

Na Prova 92, a nível de escola, destaca-se o sucesso pleno dos seis alunos que realizaram a prova, com dois níveis cinco, um nível quatro e um nível três. Na prova 93, de Português Língua Não Materna, verificou-se igualmente o sucesso pleno, com a aluna que a realizou a obter a classificação de quatro.

Matemática: No ano letivo de 2024/2025, os alunos da AETSM realizaram a Prova Final de Ciclo de Matemática (Prova 92), cujo desempenho geral revela um resultado equilibrado e globalmente positivo, com destaque para a eficácia da ação educativa e a consistência dos resultados.

A média das classificações obtidas pelos alunos da AETSM foi 58,5%, ficando acima 6,5% da média nacional divulgada, 52%. O nível médio obtido foi de 3,0 valores, numa escala de 1 a 5. Embora este valor esteja ligeiramente abaixo da média nacional, fixada em 3,2 valores, representa

ainda assim um desempenho globalmente satisfatório, situando-se dentro dos níveis considerados positivos. Este resultado indica que, em média, os alunos demonstraram um domínio razoável dos conteúdos lecionados, com uma margem identificável para melhoria no que respeita à elevação da qualidade global dos desempenhos.

No que diz respeito à eficácia, ou seja, à percentagem de alunos que obtiveram classificação positiva (igual ou superior a 3), os resultados da AETSM são especialmente encorajadores. Dos 60 alunos avaliados, 68% conseguiram resultados positivos, valor significativamente superior à média nacional, que se fixou nos 49,2%.

Este dado reforça a ideia de que, apesar de a média não ter ultrapassado o referencial nacional, a generalidade dos alunos conseguiu alcançar os objetivos mínimos de aprendizagem estabelecidos para a disciplina.

A análise mais fina da distribuição dos níveis de classificação permite igualmente verificar que não se registaram classificações no nível 1, o que demonstra a inexistência de desempenhos muito fracos entre os alunos. Este facto revela uma ação educativa eficaz e abrangente, capaz de evitar o insucesso extremo e promover a aprendizagem mínima exigida em todos os casos.

A prova foi estruturada em diferentes domínios de conteúdo, que permitem uma análise mais detalhada das áreas de maior e menor domínio por parte dos alunos.

A leitura destes valores permite identificar algumas tendências relevantes: O domínio “Números” apresenta a melhor média, o que demonstra um bom domínio dos conceitos fundamentais e operatórios da aritmética por parte dos alunos. Este resultado indica uma sólida preparação nas competências básicas e operacionais da disciplina.

Em “Álgebra”, os resultados também foram positivos, com uma média de 62,02%, o que revela alguma maturidade na compreensão de padrões, expressões e resolução de equações, ainda que com margem para aprofundamento e consolidação.

Os domínios “Dados e Probabilidades” (55,33%) e, sobretudo, “Geometria” (45,57%) revelam resultados menos favoráveis. Em particular, a Geometria destaca-se como o domínio com menor desempenho, sinalizando dificuldades na visualização espacial, aplicação de propriedades geométricas e resolução de problemas com figuras planas e sólidos.

Estes dados sugerem a necessidade de reforçar o trabalho letivo nos domínios de Geometria e Probabilidades, promovendo estratégias de ensino mais práticas, visuais e aplicadas, que ajudem os alunos a desenvolver competências mais consistentes nestas áreas específicas.

Os resultados da AETSM na Prova Final de Matemática demonstram uma eficácia pedagógica assinalável e uma qualidade média satisfatória, com bons indicadores de consistência e equidade no desempenho dos alunos. Contudo, persiste a necessidade de investir na valorização dos desempenhos de excelência, de modo a elevar a média geral e garantir que mais alunos atinjam os níveis superiores de classificação. O reforço das competências mais exigentes, como a resolução de problemas e a aplicação de conceitos em contextos complexos, poderá ser uma via privilegiada para este objetivo.

Persiste também a necessidade de práticas que promovam o desenvolvimento das capacidades digitais, em consonância com o novo formato digital da prova final, aplicado pela primeira vez este ano letivo. A análise dos domínios revela ainda a necessidade de investimento pedagógico reforçado em Geometria e Dados e Probabilidades, sem descurar o aprofundamento do trabalho já eficaz realizado em Números e Álgebra. Recomenda-se, por isso, a definição de estratégias de melhoria específicas por domínio, bem como o incentivo ao trabalho colaborativo entre docentes e à diversificação metodológica, para continuar a elevar a qualidade e o sucesso no ensino da Matemática no agrupamento.

Relativamente à Prova 82, seis alunos realizaram esta prova e os resultados são positivos, com desempenho superior à média nacional. A média das classificações obtidas pelos alunos da AETSM foi 58%, ficando 13% acima da média nacional (45%).

Apesar de um caso abaixo da média (37%), 4 alunos obtiveram notas acima de 60%, o que é muito bom. A mediana (59%) reforça que o desempenho típico está acima da média nacional (45%).

2.1.5. Análise SWOT

Para cada indicador do referencial é referido o seu cumprimento. Em cada ciclo definiu-se os constrangimentos e propostas de melhoria a implementar no próximo ano letivo.

CRITÉRIOS	INDICADORES	CUMPRIMENTO	
Eficácia Interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores ou iguais à média dos últimos três anos.	Verifica-se maioritariamente	
Qualidade interna	- As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores ou iguais à média dos últimos três anos.	Verifica-se maioritariamente em todos os anos exceto no 6.º ano que se encontra ligeiramente abaixo (1,2)	Verifica-se parcialmente
	- As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente à média dos últimos três anos.	Verifica-se nos 3.º, 5.º e 9.º anos Nos 1.º, 2.º, 4.º, 6.º, 7º e 8.º anos não se verifica	
	- As médias de sucesso das diferentes disciplinas são superiores ou iguais à média dos últimos três anos.	Verifica-se maioritariamente, mas em menor percentagem do que o verificado em relação às taxas de sucesso	
Eficácia Externa	As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores à média dos últimos três anos.	Não se verifica em relação à disciplina de Português que está abaixo 3,3 pontos percentuais. Na disciplina de Matemática, a taxa de sucesso alcançada é superior em 2,2 pontos percentuais.	
Qualidade Externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores à média dos últimos três anos.	Não se verifica em relação à disciplina de Português que está abaixo 0,2 pontos. Na disciplina de Matemática, a média mantém-se inalterada.	
Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Básico	*OBS: A esta data, há dois alunos que se encontram a realizar exames da segunda fase.	

"SUCESSO ACADÉMICO" - CONSTRANGIMENTOS/PONTOS FRACOS

	Disciplina	Constrangimentos
1.º Ciclo	Português	**1.º ano:** - Algumas horas de apoio educativo gastas na substituição de professores. **2.º ano:** -Aprendizagens pouco consolidadas no domínio da leitura/escrita e consequente falta de autonomia; – Vocabulário limitado; – Pronúncia incorreta de palavras; – Uso excessivo de terminologia pouco cuidada por influência do uso das redes sociais; – Dificuldades de expressão oral e escrita. **3.ºano:** - A falta de autonomia, de atenção/concentração, de responsabilidade e empenho que influenciam negativamente o desempenho dos alunos; Falta de estudo (treino diário da leitura e da escrita); – Dificuldades na produção de textos. **4.º ano**: -Falta de atenção/concentração, de autonomia e de maturidade;

		– Falta de estudo (treino diário da leitura e da escrita).
	PLNM	**3.º ano** - Organização de ideias; - Construção frásica; - Falta de hábitos e métodos de estudo; - Desconhecimento de vocabulário. **4.º ano** - Dificuldades no acesso e utilização do português; - Falta de apoio no estudo.
	Matemática	**1.º ano:** - Algumas horas de apoio educativo gastas na substituição de professores. **2.º ano:** - Aprendizagens anteriores mal consolidadas; - Falta de concentração; - Falta de prática/treino; - Falta de autonomia. **3.º ano:** -Dificuldades demonstradas na interpretação, desconstrução e resolução de problemas; - Dificuldades na noção de quantidade, no cálculo mental e no raciocínio; - Falta de hábitos de estudo e de métodos de trabalho; -Falta de atenção/concentração e responsabilidade na realização das tarefas. **4.º ano:** - Dificuldades ao nível do cálculo mental e do raciocínio, associados à falta de atenção/concentração, de maturidade e de responsabilidade na realização das tarefas; - A extensão do programa curricular e a exigência de alguns conteúdos, que apresentam um grau de dificuldade e abstração desadequados ao nível etário dos alunos.
	Estudo do Meio	**1.º ano:** - Algumas horas de apoio educativo gastas na substituição de professores. **2.º ano:** - Falta de experiências extra-escolares (conhecimento do mundo físico e familiar/social); - Problemas de memorização e de expressão. **3.º ano:** - Dificuldade em respeitar as regras (de participação, de trabalho de grupo, …); - Falta de hábitos de estudo e de métodos de trabalho; - Falta de vivências. **4.º ano:** - Dificuldade em respeitar as regras (de participação, de trabalho de grupo, …); - Falta de vivências; - Falta de estudo.
	Inglês	**3.º e 4.º anos-** A Secção de Inglês apontou, como causas gerais responsáveis pelos resultados mais fracos, como o défice de atenção e concentração por parte dos alunos, a sua falta de empenho e de responsabilidade na realização dos trabalhos solicitados pelos professores, hábitos e métodos de estudo inexistentes ou ineficazes e, em alguns casos, um envolvimento insuficiente dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e dificuldades no cumprimento das regras de saber estar em sala de aula. Este é um trabalho contínuo de luta, por parte

		dos professores, para conseguir manter ou melhorar os resultados dos alunos, quando na generalidade, existem tantas contrariedades.
	Apoio ao Estudo	**1.º ano:** - Nada a referir. **2.º ano:** - Falta de autonomia na gestão do tempo; -Falta de autonomia na organização do espaço e dos materiais. **3.º ano:** - As dificuldades devem-se à falta de hábitos de estudo e de métodos de trabalho; - Pouca persistência e empenho no desenvolvimento dos trabalhos. **4.º ano: -** Poucos hábitos de estudo e de método de trabalho; - Reduzido acompanhamento familiar no percurso académico dos educandos.
	Educação Física	**1.º ano:** - Nada a referir. **2.º ano:** - Espaços desadequados à prática da EF em algumas escolas. **3.º ano:** - Dificuldades no cumprimento de regras e na coordenação motora; - Pouco desportivismo na execução dos jogos; -Pouca capacidade de atenção e concentração para ouvir e seguir orientações; -Em algumas escolas verifica-se a falta de espaços adequados para a realização das atividades, principalmente quando as condições atmosféricas são adversas. **4.ºano:** -Os alunos apresentaram dificuldade em respeitar as regras estabelecidas e em cooperar em equipa; - Pouca capacidade de atenção, concentração para seguir as orientações e cumprir as regras; - Excesso de competitividade; -Falta de espaços adequados para a realização das atividades, principalmente quando as condições atmosféricas são adversas.
	Educação Artística	**1.º ano:** - Nada a referir. **2.º ano:** - Falta de persistência/paciência; - Falta de vivências; - Inibição. **3.º ano:** - Em Artes Visuais denotaram-se dificuldades na organização do espaço e no domínio de algumas técnicas e materiais; - Nas outras disciplinas de Educação Artística, apontam-se como constrangimentos, a inibição ou timidez em alguns alunos e as brincadeiras desadequadas noutros, além da desvalorização destas disciplinas; -Globalmente, os alunos revelam pouca criatividade na realização das atividades e pouca persistência e empenho, sendo necessário um trabalho contínuo na promoção destas competências. **4.º ano:** - Alguns alunos demonstram dificuldades ao nível da motricidade fina, do sentido estético, da organização espacial, de proporcionalidade entre os elementos de uma composição e do domínio dos materiais; - Os alunos revelam alguma inibição ou timidez na realização de atividades de dramática, teatro e dança; - A reduzida carga horária desta disciplina dificulta o desenvolvimento pleno das diferentes áreas artísticas que a compõem.
	Oferta Complementar	**1.º ano:** - Nada a referir. **2.º ano:** - Dificuldades na apropriação de novo vocabulário;

		- Dificuldades de comunicação oral/escrita; - Falta de experiências extraescolares. **3.ºano:** - Falta de hábitos de estudo e de métodos de trabalho; - Dificuldades na compreensão e memorização de alguns conteúdos. **4.º ano: -** Escassez de tempo para aprofundar as diferentes temáticas.

	Disciplina	Constrangimentos
2.º e 3.º Ciclos	Português	-Neste terceiro período, houve um conjunto de alunos que apresentou níveis de concentração abaixo do esperado, manteve hábitos e ritmo de estudo pouco regulares e consistentes, que não lhes permitiu uma maior otimização dos resultados escolares; -Acresce o facto de haver um número crescente de alunos que desvalorizam as avaliações sumativas, prejudicando as avaliações finais e subsistirem momentos de distração e conversas paralelas com os colegas.
	Matemática	--Instabilidade do corpo docente e dificuldade de substituição de docentes em ausência prolongada; - Dificuldades persistentes na compreensão e aplicação de conceitos matemáticos fundamentais; - Pouca prática regular fora do contexto letivo; - Dificuldade na resolução de problemas, motivada pela dificuldade de leitura/interpretação de enunciados e articulação de aprendizagens; - Falta de valorização da escola por parte de alguns alunos/famílias.
	Inglês	- A Secção Disciplinar de Inglês apontou, como causas gerais responsáveis pelas taxas de menor sucesso, o défice de atenção e concentração por parte dos alunos; o baixo empenho e responsabilidade na realização dos trabalhos solicitados pelos professores; hábitos e métodos de estudo pouco eficazes e, em alguns casos; um envolvimento insuficiente dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e dificuldades no cumprimento das regras de saber estar em sala de aula.
	Francês (3.º ciclo)	-Hábitos de trabalho pouco consistentes, o défice de atenção e concentração por parte dos alunos, a imaturidade e a falta de resiliência os alunos, a sua falta de empenho e de responsabilidade na realização e entrega dos trabalhos solicitados pelos professores, hábitos e métodos de estudo inexistentes ou ineficazes e, em alguns casos, envolvimento insuficiente dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e dificuldades no cumprimento das regras de saber estar em sala de aula.
	História e Geografia de Portugal (2.º ciclo)	-A reduzida carga horária semanal atribuída à disciplina; -A maioria dos alunos não demonstra possuir rotinas de estudo consistentes ou estratégias eficazes de aprendizagem, o que limita o sucesso escolar, sobretudo em momentos de maior exigência avaliativa; -Alguns alunos revelam dificuldade em compreender a aplicabilidade prática dos conteúdos da disciplina de História e Geografia de Portugal, o que contribui para uma menor motivação:

		-Falta de continuidade e consolidação dos conteúdos do 1.º período afetando o desempenho no 2.º período.
	História (3.º ciclo)	- A reduzida carga horária semanal atribuída à disciplina; - Desvalorização da disciplina de História relativamente às disciplinas sujeitas a avaliação externa; - Falta de autonomia dos alunos, face às exigências crescentes da disciplina; - Falta de envolvimento ativo dos pais ou responsáveis no processo educacional. - Falta de interesse e participação ativa em sala de aula.
	Geografia (3.º ciclo)	Persistem dificuldades ao nível da análise e interpretação de documentos geográficos, tendo sido desenvolvidas atividades específicas para o reforço destas competências, através da utilização de recursos diversificados e da orientação contínua do professor; Alguns alunos revelam limitações na expressão escrita, sendo acompanhados com propostas de reformulação textual e práticas regulares de escrita orientada; Verifica-se a necessidade de reforçar hábitos de organização e de estudo sistemático, tendo sido incentivada a adoção de métodos de trabalho mais eficazes, nomeadamente através da planificação de tarefas, esquemas de estudo e momentos de revisão e consolidação; Foi identificado, em alguns casos, um envolvimento limitado nas tarefas propostas, pelo que o professor tem procurado diversificar as metodologias e tornar as atividades mais apelativas e contextualizadas, com o objetivo de aumentar o interesse e a participação dos alunos; Alguns alunos demonstram dificuldades em manter a concentração e o foco, sendo desenvolvidas estratégias para promover a atenção e o ritmo de trabalho, como o trabalho em pares e o recurso a materiais visuais e interativos; A autonomia na realização das tarefas está ainda em fase de desenvolvimento, sendo promovida através de atividades que incentivam a iniciativa individual, o pensamento crítico e a autorregulação da aprendizagem; A motivação para a disciplina varia consoante os alunos, pelo que têm sido criados momentos de diálogo e valorização do progresso individual, reforçando a autoestima e o gosto pelo saber; Tem-se procurado criar rotinas de consolidação e revisão das aprendizagens, com apoio a ritmos diferentes de trabalho, de forma a colmatar dificuldades e promover a aquisição progressiva de competências; Em alguns casos, os contextos familiares apresentam limitações no acompanhamento escolar, pelo que a escola e o professor têm assumido um papel acrescido no apoio à organização e orientação do estudo; A reduzida carga horária atribuída à disciplina de Geografia.
	Ciências Naturais	- Diminuição do número de aulas efetivas devido à realização de atividades extracurriculares, prova Moda, etc. - Dificuldades quanto ao método de trabalho, estudo diário e sistemático.
	Físico-Química (3.º ciclo)	- Alguma dificuldade na gestão do programa e/ou planificação, devido à extensão do mesmo; - Ritmo de trabalho um pouco lento;

		- Alguma dificuldade de concentração nas atividades desenvolvidas em sala de aula; - Falta de hábitos regulares de estudo; Estes fatores foram condicionantes na qualidade do sucesso.
	TIC	- Conectividade limitada (internet lenta); - Carga horária da disciplina de TIC: 1 tempo semanal.
	Educação Musical (2.º ciclo)	-Em alguns momentos, observei níveis de concentração abaixo do esperado em certos grupos de alunos, o que, embora não tenha afetado as taxas de sucesso, pode ter influenciado a profundidade da assimilação de alguns conceitos. - Pontualmente, a disponibilidade de alguns recursos didáticos, nomeadamente instrumentos musicais específicos, foi um constrangimento embora tenhamos adaptado as atividades, uma maior variedade teria enriquecido ainda mais a experiência de aprendizagem. - A gestão do tempo em aulas práticas, devido à necessidade de apoio individualizado a um grande número de alunos na prática de instrumentos como a flauta de bisel, por vezes limitou a exploração de outros conteúdos teóricos ou práticos.
	Educação Visual	2º ciclo: - Dificuldade de atenção e concentração na execução / realização das tarefas de aprendizagem propostas; - Dificuldade em cumprir as regras de sala de aula. 3º ciclo: Neste período, continuou a verificar-se, em alguns alunos, a falta de uma cultura de empenho / interesse nas aulas, revelando pouco compromisso com as atividades letivas, com as tarefas de estudo em casa e a apresentação consistente do material necessário às aulas.
	Educação Tecnológica (2.º ciclo)	- Dificuldade de atenção e concentração na execução / realização das tarefas de aprendizagem propostas; - Dificuldade em cumprir as regras de sala de aula.
	Educação Física	- As tarefas das aulas são, por vezes, interrompidas ou perturbadas por situações de comportamento inadequado dos alunos, retirando tempo de exercitação/consolidação das aprendizagens; - Em algumas modalidades (gestos técnicos específicos) e situações de aptidão física ainda são visíveis os efeitos dos anos letivos anteriores; - Existência de um elevado número de atividades realizadas ao longo do ano letivo (em especial no 3º Período), interfere na assiduidade e, consequentemente, inviabiliza a consolidação de aprendizagens; - A não existência de pavilhão gimnodesportivo para a prática da disciplina dentro do recinto escolar, havendo necessidade de deslocação para o exterior da escola, dificulta ou condiciona, necessariamente, o tempo útil de aula bem como as condições de realização da mesma.
	EMRC	- Os resultados alcançados no 3º período demonstram o trabalho que tem sido gradualmente elaborado pelos e com os alunos.; -As turmas têm demonstrado interesse pela matéria lecionada, pelo ritmo e dinâmicas adotadas. Neste período letivo denotou-se uma gradual

		aplicação dos alunos e um nível de resultados muito próximos, ou ultrapassando, os valores de referência.
	CD/CEA (3.º ciclo)	**Cidadania e Desenvolvimento:** ● Elevado número de domínios a abordar, face à carga horária semanal atribuída à disciplina. ● Número significativo de sessões letivas destinadas à dinamização do Projeto "Art'Themis +". ● Fragilidades nos hábitos de trabalho, organização e estudo por parte de um número considerável de alunos. **CEA:** **Expressão Dramática - 7.º ano** - Dificuldades em expor-se perante um público; - Dificuldade em comunicar de forma autónoma e desbloqueada; - Competências leitoras pouco desenvolvidas; - Espírito crítico e estético deficitário; - Criatividade e expressividade reduzidas; - Capacidade de concentração reduzida; - Ausências dos alunos dificultam o seguimento dos trabalhos. **Multimédia – 8.º ano** - Atrasos no cumprimento dos prazos de entrega das tarefas, o que conduz a uma assimilação mais deficitária das práticas e técnicas utilizadas; - Algumas aulas lecionadas em salas sem condições para a prática do trabalho multimédia; - Limitações verificadas no *software Capcut*, face aos recursos disponíveis gratuitamente e/ou possibilidades de exportação de vídeos. **Expressão Plástica – 9.º ano** - Reduzida proficiência técnica na área artística de um número considerável de alunos; - Pouca valorização da educação artística por um número considerável de alunos; - Falta de iniciativa e responsabilidade de um número considerável de alunos; - Faltas de material em momentos chave dos projetos; - Dificuldade dos alunos em concertar trabalho em dinâmicas grupais; - carga horária reduzida da disciplina, levando ao esquecimento do trabalho realizado/a realizar.

ANÁLISE SWOT "SUCESSO ACADÉMICO" - OPORTUNIDADES DE MELHORIA

	Disciplina	Estratégias
1.º	Português	**1.º ano:** - Turmas de dimensão reduzida; - Coadjuvação nas turmas mistas. **2.º ano**: -Atividades de remediação/recuperação de aprendizagens anteriores;

Ciclo		- Reforço de atividades de exploração de novo vocabulário; criar listas de vocabulário temático acessíveis durante a escrita; - Reforço de atividades de escrita com tema livre ou sugerido - individual, a par, em pequeno grupo, coletivos, com revisão a par/coletiva; - Integrar jogos de escrita para tornar o processo mais lúdico e motivador; - Organizar momentos de partilha de textos, reforçando a autoestima e a comunicação; - Reforço de atividades de diálogo em família. **3.º ano:** - Incentivar os alunos a expressar oralmente e por escrito as suas ideias de forma organizada; -Redigir textos com sugestões de imagens, palavras e/ou perguntas orientadoras, individualmente ou a pares; - Maior envolvimento da família no incentivo de hábitos de leitura; - Reforçar os conteúdos lecionados em Português no Apoio ao Estudo. **4.º ano:** - Constituir turmas com um número de alunos reduzido de modo a respeitar a heterogeneidade das crianças e as suas necessidades individuais; - Proporcionar aos alunos Apoio Educativo logo que sejam diagnosticadas dificuldades de aprendizagem; - Rentabilizar o Apoio Educativo através da formação de grupos com o mesmo nível de dificuldades; - Aumentar o tempo de Apoio Educativo disponibilizado para cada aluno; - Proporcionar aos alunos atividades que fomentem o gosto pela leitura.
	PLNM	**3.º ano** - Continuação do Apoio Educativo; - Leitura de pequenas histórias/textos; - Utilizar suportes visuais de apoio à leitura e à escrita; - Redigir textos com sugestões de imagens, palavras e/ou perguntas orientadoras. **4.º ano** - Promover momentos de reflexão e avaliação formativa com o aluno; - Uso de recursos diversificados; - Mobilizar medidas de apoio.
	Matemática	**1.º ano:** - Turmas de dimensão reduzida; -Utilização de plataformas digitais educativas na aprendizagem. **2.º ano:** -Promover a autonomia dos alunos, através de tarefas diferenciadas que incentivem a experimentação, a autorregulação e o pensamento crítico; - Revisão de conteúdos estruturantes; -Reforçar o trabalho com números racionais e estratégias variadas de resolução de problemas, recorrendo a contextos significativos e articulando com outras áreas disciplinares; - Apoio individualizado ou em pequenos grupos; - Uso continuado de material manipulável e digital. **3.º ano**: - Exercitar a resolução sistemática de problemas que envolvam contextos diversos e que apelem ao raciocínio, recorrendo a estratégias de resolução; - Exploração de software educativo (Hypatiamat, Ubbu, …); - Maior envolvimento da família no incentivo ao estudo;

		- Reforçar os conteúdos lecionados em Matemática no Apoio ao Estudo; - Implementação de aulas em regime de coadjuvação, entre o professor titular de turma e um docente de Tecnologias de informação e comunicação (TIC), de modo a permitir uma maior diversificação de estratégias pedagógicas tornando a aprendizagem mais apelativa, inclusiva e interativa. **4.º ano**: -Constituir turmas com um número de alunos reduzido de modo a respeitar a heterogeneidade das crianças e as suas necessidades individuais; - Proporcionar aos alunos Apoio Educativo logo que sejam diagnosticadas dificuldades de aprendizagem; - Rentabilizar o Apoio Educativo através da formação de grupos com o mesmo nível de dificuldades; - Aumentar o tempo de Apoio Educativo disponibilizado para cada aluno.
	Estudo do Meio	**1.º ano**: - Participação em projetos pedagógicos significativos para a aprendizagem dos alunos; - Utilização de plataformas digitais educativas. **2.º ano**: - Promoção de momentos de oralidade orientada (exposições, diálogos, apresentações); - Utilização de imagens, vídeos e objetos do quotidiano como suporte à exploração de conteúdos e à estimulação da partilha de experiências; - Trabalho de apoio ao registo escrito através de esquemas orientadores, preenchimento de quadros-síntese e produção coletiva de textos, de modo a desenvolver gradualmente a autonomia e a organização do pensamento; - Estimular o contacto com diferentes contextos culturais e sociais, sempre que possível; - Envolver as famílias no incentivo à comunicação e à exploração do meio fora da escola. **3.º ano**: - Reforçar e incentivar, nos alunos, mais autonomia, métodos e hábitos de estudo; - Efetuar pesquisas sobre temas trabalhados e de interesse dos alunos; - Maior envolvimento da família no incentivo ao estudo; - Realizar atividades de carácter prático. **4.º ano**: - Proporcionar atividades diversificadas de cariz cultural; - Promover a atividade experimental e incentivar a realização de pesquisas; - Equipar as escolas com recursos materiais necessários para a abordagem dos diferentes conteúdos; - Constituir turmas com um número de alunos reduzido de modo a respeitar a heterogeneidade das crianças e as suas necessidades individuais.
	Apoio ao Estudo	**1.º ano:** - Recurso às tecnologias e ferramentas educativas digitais. **2.º ano:** - Reforço de rotinas diárias de organização no início e no final de cada atividade; – Utilização de suportes visuais (etiquetas, esquemas, listas de verificação) que facilitem a arrumação e sistematização dos materiais; – Incentivo à autorregulação, promovendo momentos de reflexão sobre o estado de organização individual;

		– Envolvimento das famílias no acompanhamento e valorização destas práticas também em casa. **3.º ano: -** Recurso às tecnologias e ferramentas digitais; - Utilização de material manipulável; - Maior envolvimento da família no incentivo ao estudo. **4º. ano** - Constituir turmas com um número de alunos reduzido de modo a respeitar a heterogeneidade das crianças e as suas necessidades individuais; - Proporcionar aos alunos atividades diversificadas com recurso a materiais manipuláveis e digitais; -Incentivar os Encarregados de Educação a acompanhar os seus educandos durante o percurso escolar, valorizando o papel da escola.
	Inglês	**3.º e 4.º anos:** - Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem dos seus educandos, preferencialmente através da caderneta escolar e da ação mediadora do professor titular; - Fomentar nos alunos uma atitude mais resiliente e colaborativa; - Promover a realização de trabalhos de consolidação de conhecimentos e competências, sobretudo nos domínios de aprendizagem mais deficitários; - Realizar atividades catalisadoras da autoestima dos alunos e dos seus níveis de proficiência linguística, através do recurso às tecnologias da informação e comunicação, partilha de experiências de leitura, trabalhos de pares/grupo; - Mobilizar as medidas universais, no âmbito da disciplina de Inglês e aos alunos com mais dificuldades, tendo em vista a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.
	Educação Física	**1.º ano**: - Maior investimento em material de atividade físico desportiva; - Manutenção da coadjuvação em Educação Física. **2.º ano**: - Reforçar o desenvolvimento de competências sociais e emocionais nas aulas, com ênfase na cooperação, no respeito pelas regras e na valorização do espírito de equipa; – Promover jogos coletivos adaptados, com regras simplificadas, que incentivem a participação ativa e o posicionamento adequado em situação de jogo; – Propor atividades que estimulem a autonomia motora, como circuitos de habilidades ou desafios individuais com tempo e objetivos claros; – Tirar pleno partido das aulas coadjuvadas, promovendo grupos mais pequenos e atividades diferenciadas, para garantir maior qualidade na aprendizagem motora; – Maximizar a utilização de espaços alternativos em dias de condições meteorológicas adversas, através de organização prévia de jogos e exercícios adequados a espaços interiores; – Valorizar projetos como o da escalada e das bicicletas, estendendo-os, se possível, a novas experiências que desafiem o equilíbrio, a coordenação e a confiança motora. **3.º ano**: - Manter a coadjuvação com um professor da disciplina; - Promover a autoavaliação no final das atividades; - Fomentar o respeito pelas regras estabelecidas nas diferentes atividades;

		- Reforçar atividades de entreajuda com os pares. **4.º ano**: - Equipar as escolas de materiais e de espaços adequados para o desenvolvimento das atividades.
	Educação Artística	**1.º ano**: - Reforço das regras e organização do trabalho e materiais; - Promoção de momentos de apresentação pública de trabalhos, dentro do grupo/turma e à comunidade e de debate de ideias. **2.º ano**: - Reforçar a prática regular de técnicas plásticas (desenho, pintura, recorte), aliando treino técnico à exploração criativa de materiais; - Incentivar a autonomia e a persistência através de projetos mais longos, que promovam a planificação e a autorregulação; - Estimular a expressão dramática com jogos teatrais e criação de pequenas cenas, desenvolvendo a confiança e a comunicação; - Promover o gosto pela música com atividades rítmicas simples, canções com movimento e exploração sonora com o corpo e instrumentos; - Desenvolver a expressão corporal e o domínio do espaço com danças livres e coreografadas, favorecendo a coordenação e o trabalho em grupo; - Fomentar o respeito pelos materiais e colegas, reforçando atitudes de cuidado, partilha e responsabilidade no contexto artístico. **3.º ano:** - Propor e realizar tarefas que desenvolvam as técnicas de recorte, contorno, pintura e colagem, apelando também à criatividade; - Promover a autoavaliação e o espírito crítico nos trabalhos realizados; - Explorar a dança de forma livre; - Incentivar a participação, a recriação e dramatização de textos ouvidos ou lidos; - Realizar, sempre que possível, atividades interdisciplinares, para rentabilização dos tempos letivos e enriquecimento destas disciplinas. **4.º ano**: - Equipar as escolas com materiais e espaços adequados para o desenvolvimento das atividades; - Coadjuvação com os docentes de Expressões do 2.º ciclo do Ensino Básico, especialmente na área de música.
	Oferta Complementar	**1.º ano:** - Participação em projetos pedagógicos que estimulem o "Ser cidadão". **2.º ano**: -Implementação/reforço de estratégias que incentivem a expressão oral e escrita em contextos significativos, como debates orientados, dramatizações, entrevistas simuladas ou pequenas apresentações; - Utilização de materiais visuais e audiovisuais (imagens, vídeos, histórias, …), para facilitar a compreensão dos temas e estimular a comunicação; - Promoção de atividades que valorizem a troca de experiências e o trabalho colaborativo entre os alunos, contribuindo para um ambiente mais rico em aprendizagens partilhadas; - Envolver as famílias na valorização da comunicação oral no quotidiano (conversas, leitura partilhada, relatos). **3.º ano**: - Articular os conteúdos de Oferta Complementar com outras disciplinas de modo a rentabilizar os tempos letivos; - Envolver ativamente os alunos nas temáticas a desenvolver; - Reflexão sobre o trabalho realizado /partilha de estratégias nas reuniões de secção de ano.

		4.º ano - -Articular os conteúdos de OC com outras disciplinas de modo a rentabilizar os tempos letivos; - Fomentar o trabalho de grupo, a pesquisa e a reflexão.

	Disciplina	Estratégias
2.º e 3.º Ciclos	Português	- Fomentar nos alunos uma atitude mais resiliente e colaborativa; - Promover a realização de trabalhos de consolidação de conhecimentos e competências, sobretudo nos domínios de aprendizagem mais deficitários; -Realizar atividades catalisadoras da autoestima dos alunos e dos seus níveis de proficiência linguística, preferencialmente através do recurso às tecnologias da informação e comunicação, partilha de experiências de leitura e trabalhos de pares/grupo; -Mobilizar as medidas universais aprovadas em Conselho de Turma, no âmbito da disciplina de Português, tendo em vista a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social; -Diversificar as técnicas e instrumentos de avaliação formativa das e para as aprendizagens; -Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem dos seus educandos.
	Matemática	- Solicitar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação, promovendo o acompanhamento contínuo das tarefas e das dificuldades sentidas; - Metodologias de trabalho que proporcionem a aprendizagem colaborativa; - Incentivar à utilização de plataformas e ferramentas que estimulem a autonomia na construção do saber; - Tempo letivo extra à disciplina de Matemática; - Coadjuvações e/ou apoio individualizado às turmas/alunos que apresentaram maiores fragilidades.
	Inglês	- Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem dos seus educandos, com a consulta constante do programa INOVAR; - Fomentar nos alunos uma atitude mais resiliente e colaborativa; - Promover a realização de trabalhos de consolidação de conhecimentos e competências, sobretudo nos domínios de aprendizagem mais deficitários, através de aulas de apoio individuais; - Realizar atividades catalisadoras da autoestima dos alunos e dos seus níveis de proficiência linguística, através de exercícios de *speaking* e *listening*, com o recurso a fichas de trabalho, às tecnologias da informação e comunicação, partilha de experiências de leitura, trabalhos de pares/grupo e concursos literários; - Atribuir turnos, à disciplina de Inglês, em todos os anos letivos; - Mobilizar as medidas universais, no âmbito da disciplina de Inglês e aos alunos com mais dificuldades, tendo em vista a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social;

		- Atribuição de mais um tempo letivo (total de 4 de 50') nas turmas em início de ciclo (5º e 7º anos); - Atribuição de mais um tempo letivo semanal com desdobramento, nos restantes anos letivos (6º, 8º e 9º).
	Francês (3.º ciclo)	- Fomentar nos alunos uma atitude mais resiliente e colaborativa; - Promover a realização de trabalhos de consolidação de conhecimentos e competências, sobretudo nos domínios de aprendizagem mais deficitários; - Realizar atividades catalisadoras da autoestima dos alunos e dos seus níveis de proficiência linguística, preferencialmente através do recurso às tecnologias da informação e comunicação, partilha de experiências de leitura, trabalhos de pares/grupo, concursos literários e visitas de estudo; - Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem dos seus educandos; - Diversificar as técnicas e instrumentos de avaliação formativa das e para as aprendizagens; - Realizar atividades que visem não só a melhoria da autoestima, mas também dos seus níveis de proficiência linguística; - Valorizar o empenho e a responsabilidade por parte dos alunos na realização e entrega dos trabalhos solicitados pelos professores; - Promover estratégias de trabalho colaborativo, que permitam consolidar as aprendizagens essenciais, sobretudo nos domínios deficitários; - Reforçar a carga letiva da disciplina no 7.º ano de escolaridade.
	História e Geografia de Portugal (2.º ciclo)	- Fomentar nos alunos uma atitude mais resiliente e colaborativa; - Promover a realização de trabalhos de consolidação das aprendizagens essenciais, sobretudo nos domínios de aprendizagem mais complexos; - Realizar atividades promotoras da autonomia, preferencialmente através do recurso às tecnologias da informação e comunicação, trabalhos de pares/grupo e visitas de estudo; - Mobilizar as medidas universais aprovadas em Conselho de Turma, no âmbito da disciplina de HGP, tendo em vista a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social; - Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem dos seus educandos; - Diversificar as técnicas e instrumentos de avaliação formativa das e para as aprendizagens; - Reforçar a conexão entre as aprendizagens essenciais da disciplina e a sua permanência no presente.
	Ciências Naturais	- Reforço do apoio na organização dos cadernos diários, métodos de trabalho e estudo; - Consolidação dos diferentes conteúdos; - Reforço de atividades práticas de forma a tornar o ensino-aprendizagem mais dinâmico e a desenvolver o raciocínio; - Fomentar a leitura e interpretação de textos científicos de forma a melhorar a literacia científica dos alunos; - Continuação da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para todos os alunos que delas necessitem; - Solicitar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação nas tarefas escolares dos alunos.

	Físico-Química (3.º ciclo)	-Continuar a desenvolver e reforçar a metodologia de avaliação implementada no AETSM, com ênfase na avaliação formativa e recorrendo a uma grande variedade de tarefas e instrumentos de avaliação, adequando-os tanto quanto possível às especificidades de aprendizagem de cada aluno; Diversificar as práticas letivas e imprimir um ritmo de trabalho ajustado às potencialidades dos alunos, estimulando-os sistematicamente ao dinamismo e ao envolvimento no trabalho em sala de aula/laboratório.
	História (3.º ciclo)	- Diversificação das abordagens pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos e aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, conforme o preconizado no Decreto-Lei n.º 54/2018 de 06 de julho; - Monitorizar sistematicamente o progresso dos alunos e ajustar as estratégias conforme necessário; - Fornecer um feedback construtivo e proporcionar oportunidades para prática adicional; - Explorar recursos adicionais para reforçar as aprendizagens essenciais.
	Geografia (3.º ciclo)	- Aplicação de MEDIDAS UNIVERSAIS, Artigo 8º Decreto-lei n.º 54/2018; - Aplicação das tecnologias digitais em sala de aula (PADDE); - Continuar-se-á a rever conteúdos estruturantes; fazer revisões utilizando questões semelhantes às dos testes; identificar e clarificar os objetivos das questões enunciadas e consequente planificação de respostas; fomentar, com um cariz formativo, métodos de trabalho, de estudo e de organização; - Incentivo à participação oral na sala de aula, com valorização do contributo individual e da troca de ideias em contexto de sala de aula, promovendo a confiança e o pensamento crítico; - Incentivo ao estudo regular, concentração em sala de aula e realização das tarefas com qualidade e dentro dos prazos estipulados; - Revisão e consolidação de conteúdos estruturantes, através de exercícios práticos, esquemas resumo e sínteses orientadas; - Promoção do estudo regular e da gestão eficaz do tempo, com reforço da importância do cumprimento de prazos e da qualidade na realização das tarefas; - Aplicação de atividades formativas, sempre que possível, tendo em conta a reduzida carga horária da disciplina.
	TIC	- Feedback constante; - Reforço positivo; - Trabalho em equipa.
	Educação Visual	2º ciclo: - Reforçar o acompanhamento individualizado aos alunos com dificuldades; - Na promoção da melhoria do ambiente da turma, instigando a atenção e a concentração nas tarefas / atividades de aprendizagem; - Promoção de comportamentos responsáveis na realização dos trabalhos propostos; - Reforço das atividades / tarefas formativas; - Reforçar e valorizar os pequenos progressos com reforços positivos; - Insistir numa participação atenta, adequada e ativa nas aulas; - Continuar a aplicar tarefas com níveis de dificuldade progressivos;

		- Persistir na responsabilização do aluno no seu processo de aprendizagem; - Continuar a promover um ensino rigoroso, com um controlo ajustado sobre a realização das tarefas/atividades práticas; - Promover feedback de elevada qualidade • Feedup – Para onde os alunos devem ir / o que devem aprender? (Clarificar os objetivos de aprendizagem, bem como os critérios de avaliação, relativos a uma tarefa, a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa). • Feedback – Onde os alunos se situam em relação ao objetivo? (Transmitir aos alunos toda a informação atempadamente sobre a avaliação das suas aprendizagens / progressos). • Feedforward – Que esforços devem fazer para melhorar / lá chegar? (Utilizar a informação recolhida para melhor preparar o processo de ensino, avaliação e aprendizagem, dando novas oportunidades). - Juntamente com o diretor de turma, alertar e sensibilizar os alunos para a necessidade de cumprirem as regras de sala de aula. 3º ciclo: - Maior responsabilização dos alunos e encarregados de educação pela aquisição do material escolar; - Diversificação de abordagens nas atividades pedagógicas com vista à recuperação dos alunos; - Revisão e reforço de conteúdos essenciais; - Quando possível, promover a inclusão das turmas em projetos do Plano Cultural da Escola (workshops, exposições, espetáculos); - Mobilização dos alunos para a organização de exposições de trabalhos, como mecanismo de valorização da sua autoestima e do trabalho realizado; - Apoio individualizado, sempre que possível, na lecionação das matérias; - Quando possível, aplicação de ritmos de trabalho diferenciados; - Integração de recursos digitais e tecnológicos; - Sensibilização de alguns alunos para a necessidade de melhorar o compromisso com as atividades letivas e o cumprimento dos prazos estipulados; - Alocação de salas a anos de escolaridade e/ou ao mesmo professor, viabilizando a otimização de recursos e equipamentos, facilitando o ajuste dos alunos às dinâmicas de uma só sala de aula; - Projetos de aprofundamento de conteúdos, para alunos mais proficientes na disciplina.
	Educação Musical (2.º ciclo)	- Com base nos dados apresentados, que indicam um desempenho excecional em Educação Musical para os 5.º e 6.º anos (100% de taxa de sucesso e médias acima dos valores de referência), não se identificam pontos fracos a necessitar de remediação específica para esta disciplina e ciclos de ensino.
	Educação Tecnológica (2.º ciclo)	-Reforçar o acompanhamento individualizado aos alunos com dificuldades; - Na promoção da melhoria do ambiente da turma, instigando a atenção e a concentração nas tarefas/ atividades de aprendizagem; - Promoção de comportamentos responsáveis na realização dos trabalhos

		propostos; - Reforço das atividades/ tarefas formativas; - Reforçar e valorizar os pequenos progressos com reforços positivos; - Insistir numa participação atenta, adequada e ativa nas aulas; - Continuar a aplicar tarefas com níveis de dificuldade progressivos; - Persistir na responsabilização do aluno no seu processo de aprendizagem; - Continuar a promover um ensino rigoroso, com um controlo ajustado sobre a realização das tarefas/atividades práticas; - Promover feedback de elevada qualidade; • Feedup – Para onde os alunos devem ir/o que devem aprender? (Clarificar os objetivos de aprendizagem, bem como os critérios de avaliação, relativos a uma tarefa, a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa); • Feedback – Onde os alunos se situam em relação ao objetivo? (Transmitir aos alunos toda a informação atempadamente sobre a avaliação das suas aprendizagens/progressos); • Feedforward – Que esforços devem fazer para melhorar/lá chegar? (Utilizar a informação recolhida para melhor preparar o processo de ensino, avaliação e aprendizagem, dando novas oportunidades); - Juntamente com o diretor de turma, alertar e sensibilizar os alunos para a necessidade de cumprirem as regras de sala de aula.
	Educação Física	-Face ao exposto na análise da qualidade interna, sugere-se continuar o trabalho de recuperação das aprendizagens, nomeadamente as motoras e as volitivas afins (em particular, aquelas que melhor concorrem para a criação de hábitos de vida ativa; -Perante os dados apresentados acima, o objetivo não será melhorar o sucesso académico porque a taxa se situa nos 100%, mas sim, melhorar a qualidade da aprendizagem segundo as seguintes estratégias; • a) continuação da implementação das medidas de recuperação das aprendizagens essenciais, que contribuam para reforçar o sucesso académico; • b) incentivo à participação organizada e disciplinada quer em atividades em contexto sala de aula, quer nas atividades extracurriculares promovidas pela disciplina; • c) apoio individualizado, sempre que possível, a alunos que apresentem mais dificuldades; • d) promoção de ajuda interpares e formação de grupos de trabalho dentro da turma; • e) reforços positivos; • f) definição de estratégias individuais adequadas para os alunos em questão; • g) adequar o número de aulas destinado a cada unidade temática em função das dificuldades diagnosticadas; • h) fomentar a socialização; • i) incentivar à participação nos clubes do desporto escolar; • j) clarificar junto dos alunos os objetivos e metas a alcançar em cada unidade temática abordada;

		• k) rentabilizar ao máximo o tempo útil da aula, para que os alunos tenham o máximo tempo de atividade motora significativa e assim promovam o desenvolvimento das suas capacidades motoras através de esforço físico adequado, em qualidade e em quantidade. • **Outras estratégias:** • - Melhoria dos espaços de aula; • - Reforço do crédito horário da disciplina; • - Reforço de docentes em coadjuvação, nos diferentes níveis de ensino; • -Alocação de dois auxiliares de ação educativa ao serviço da disciplina de Educação Física; • -Aquisição dos materiais solicitados.
	EMRC	
	CD/CEA (3.º ciclo)	**Cidadania e Desenvolvimento:** - Manter o tempo no horário para articulação dos docentes de Cidadania e Desenvolvimento; - Reforçar o acompanhamento tutorial e o apoio diferenciado, sobretudo junto dos alunos que evidenciam maiores dificuldades de organização e concentração; - A matriz curricular no 2.º ciclo deve manter-se com um tempo semanal anual e no 3.º ciclo, se fosse possível, deveria ter um tempo semanal anual, não podendo ser, deverá manter-se um tempo semanal semestral. **CEA:** **Expressão Dramática- 7.º ano** - Incentivar a participação dos alunos, através de atividades mais simples e atrativas; - Incrementar o gosto pela leitura recreativa; - Fomentar nos alunos uma atitude mais resiliente e colaborativa; - Melhorar o sentido de autoeficácia e de autoconfiança. **Multimédia – 8.º ano** - Implementar mecanismos que aproximem mais as práticas dos alunos à responsabilização pelo cumprimento de tarefas; - Promoção de mais propostas de trabalho interdisciplinar; -Lecionação das aulas sempre que possível no Laboratório LED, para permitir o acesso direto aos materiais e equipamentos sempre que necessário; -Exploração de softwares alternativos ao *Capcut*, com *interface user friendly* para alunos do 8.º ano, de forma a possibilitar a utilização de múltiplos recursos de edição e a exportação atempada e mais frequente dos projetos. **Expressão Plástica – 9.º ano** - Consolidação generalizada de práticas direcionadas para a valorização da educação artística na escola**;** -Promover a apresentação oral dos projetos desenvolvidos como instrumento de responsabilização pelo trabalho realizado e pelo aprimoramento do processo reflexivo durante o desenrolar dos projetos e do discurso utilizado face à prática na disciplina;

		-Diversificação de atividades e propostas que possam expandir os horizontes culturais e motivacionais dos alunos; - Inclusão futura, mais recorrente, dos alunos do 2.º e 3.º ciclo em iniciativas decorrentes do Plano Cultural de Escola/Plano Nacional das Artes, se possível em regime interdisciplinar; - Promoção de mais mostras do trabalho realizado nas aulas, de modo a valorizar mais a experiência dos alunos, junto da comunidade, promoção de autoestima e mobilização a práticas mais motivadoras na realização das tarefas propostas.

2.1.6. Constrangimentos - conclusões

- Constrangimentos relacionados com os alunos

Comportamentais e motivacionais

- Défice de atenção e concentração em sala de aula;
- Comportamentos inadequados e conversas paralelas;
- Falta de empenho e responsabilidade na realização e entrega de tarefas;
- Imaturidade, baixa resiliência e desmotivação;
- Desvalorização das avaliações sumativas e da escola em geral;
- Carências ao nível da iniciativa e espírito crítico e criativo, particularmente nas áreas artísticas;
- Baixa participação e envolvimento nas aulas;
- Ausências frequentes dificultando a continuidade dos trabalhos.

Hábitos e métodos de estudo

- Hábitos de trabalho pouco consistentes ou, em alguns casos, inexistentes;
- Falta de rotinas de estudo e de estratégias de aprendizagem eficazes;
- Dificuldade na organização pessoal e gestão do tempo;
- Falta de autonomia e de autorregulação da aprendizagem.

Académicos e cognitivos

- Dificuldades persistentes na compreensão e aplicação de conceitos, especialmente em Matemática;
- Fraca interpretação de enunciados e expressão escrita;
- Dificuldade na resolução de problemas e articulação de aprendizagens;
- Desempenhos heterogéneos ao nível da proficiência técnica nas áreas artísticas.

- Constrangimentos relacionados com o contexto familiar

- Envolvimento insuficiente dos encarregados de educação no acompanhamento escolar;
- Falta de valorização da escola por parte de algumas famílias;
- Contextos familiares com pouca capacidade de apoio à organização e ao estudo dos alunos.

- Constrangimentos relacionados com a escola e organização letiva

Organização curricular e carga horária

- Reduzida carga horária em disciplinas como História, Geografia, Expressões e TIC;
- Ritmo de trabalho lento e dificuldade na gestão do currículo;
- Diminuição do número de aulas efetivas devido a atividades extracurriculares.

Infraestruturas e recursos

- Falta de pavilhão gimnodesportivo e necessidade de deslocações;
- Condições físicas inadequadas para aulas práticas (ex: multimédia sem acesso ao laboratório LED);
- Conectividade limitada (internet lenta);
- Falta de materiais específicos, em especial nas disciplinas artísticas e musicais;
- Aulas práticas com elevada necessidade de apoio individualizado, limitando o tempo útil de exploração.

Gestão de recursos humanos

- Instabilidade do corpo docente;
- Dificuldade em substituir professores ausentes durante períodos prolongados.

2.1.7. Estratégias de remediação dos pontos fracos e/ou de reforço dos pontos fortes

- Promoção da Resiliência, Autonomia e Colaboração

- Fomentar atitudes resilientes e colaborativas nos alunos - Mentorias / tutorias;
- Promover metodologias de aprendizagem colaborativa e interpares;
- Estimular a autonomia através do uso de plataformas digitais e ferramentas tecnológicas.

- Consolidação das Aprendizagens e Suporte Individualizado

- Realização de trabalhos de consolidação de conhecimentos, com foco nos domínios mais deficitários;
- Apoio individualizado, coadjuvações e desdobramentos, especialmente para alunos com maiores dificuldades.

- Reforço da Autoestima e da Literacia

- Atividades catalisadoras da autoestima e da proficiência linguística: concursos, *speaking / listening*, leitura partilhada, apresentações orais, visitas de estudo;
- Promoção da literacia científica e artística através da leitura orientada e interpretação de textos e obras.

- Avaliação Formativa e Feedback

- Diversificação das técnicas e instrumentos de avaliação formativa.
- Aplicação sistemática de estratégias de feedback.

- Envolvimento dos Encarregados de Educação

- Reforçar a comunicação com as famílias e o uso de plataformas como o INOVAR;
- Sensibilizar os encarregados de educação para a importância do acompanhamento regular e da responsabilização dos alunos.

- Adaptação das Estratégias Pedagógicas

- Diversificação de abordagens e ritmos de trabalho ajustados às necessidades dos alunos;
- Revisão e reforço contínuos dos conteúdos essenciais;
- Incentivo à participação ativa e responsável nas aulas e nas tarefas.

- Envolvimento em Projetos e Valorização do Trabalho dos Alunos

- Inclusão em projetos do Plano Cultural de Escola, Plano Nacional das Artes e outras iniciativas interdisciplinares;
- Valorização do trabalho dos alunos através de exposições, mostras e apresentações públicas.

- Recursos e Organização Escolar

- **Constrangimentos no acesso e utilização do Kit Digital - implementação do projeto PADDE**:

A não solicitação do Kit Digital por parte de alguns Encarregados de Educação/alunos, bem como a sua **não disponibilização em contexto letivo nos dias previstos**, resulta, na maioria dos casos, da **falta de cumprimento por parte dos Encarregados de Educação e/ou dos próprios alunos no transporte e apresentação dos equipamentos**. A este fator acrescem **demoras na resolução de avarias e na substituição de equipamentos avariados**, o que compromete a realização de tarefas digitais, o desenvolvimento de competências tecnológicas, a cooperação entre os alunos e a execução de trabalhos com recurso a ferramentas digitais.

- Reforço de docentes em coadjuvação e apoio educativo;
- Melhoria dos espaços físicos de aprendizagem;
- Disponibilidade de salas, materiais e apoio técnico;
- Reforço de auxiliares de ação educativa, especialmente na Educação Física.

3. Domínio do Desenvolvimento Curricular

3.1 Atividades de Enriquecimento Curricular – 1.º ciclo

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família. As AEC no 1.º ciclo do ensino básico, são de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural. No presente ano letivo, o Agrupamento implementou, em parceria com a empresa Educlick, um conjunto de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) que abrangeu as áreas de Patinagem, Percussão, Ginástica Desportiva, Trompete e Trombone.

No 2.º e 3.º ciclos as AEC são desenvolvidas e avaliadas no âmbito dos Projetos e Clubes em funcionamento neste ano letivo.

No processo avaliativo do domínio Resultados, da dimensão **"Atividades de Enriquecimento Curricular"**, o ideal surge de um conjunto de referentes, dos quais destacamos os seguintes:

Referentes externos - Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro (Estatuto do aluno e da ética escolar); Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e professores do ensino básico e secundário; Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho; Portaria 644A/2015 de 24 de agosto; Ofício circular DGE/2016/3210

Referentes internos - Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral) e o Regulamento Interno (2022-2026).

O referencial produzido deve ser entendido como um conjunto de opções pedagógicas e políticas que foram feitas da leitura e reflexão dos referentes anteriormente identificados. Perante a leitura pormenorizada dos referentes, a EAA construiu o referencial, apresentado seguidamente.

REFERENCIAL DAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

DOMÍNIO A AVALIAR: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
DIMENSÃO: ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)

REFERENTES	**EXTERNOS**	**Administração central** -Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro - Estatuto do aluno e da ética escolar – Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Portaria 644A/2015 de 24 de agosto - Ofício circular DGE/2016/3210 (recomendações no âmbito da avaliação das AEC)
	INTERNOS	**Contexto local** Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral) Regulamento interno (2022-2026)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Conceção	**Focalização**	- As atividades desenvolvidas nas AEC estão em concordância com os objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.	- Planificações das AEC - Atas de Departamento Curricular
	Calendarização equilibrada	- As atividades estão distribuídas de modo equilibrado nos diferentes dias da semana.	
	Divulgação	- As AEC são comunicadas a todos os atores envolvidos no início do ano letivo.	
	Articulação	- Na planificação e supervisão são tidos em conta os conteúdos das várias áreas curriculares.	
Desenvolvimento	**Envolvimento**	- Os alunos são assíduos e pontuais. - Os alunos participam nas atividades de forma empenhada e cooperante.	
	Relevância	- As atividades de enriquecimento curricular têm impacto nas aprendizagens dos alunos.	
	Equidade	- É garantida a oferta das AEC a todos os alunos.	
Avaliação	**Acompanhamento**	- É efetuada uma avaliação do impacto das aprendizagens das AEC. - Os docentes procedem, de forma colaborativa, a uma monitorização das AEC (aprendizagens/comportamento).	
	Reconhecimento	- A comunidade educativa valoriza as AEC.	

3.1.1 Metodologia

Os dados foram recolhidos através do Relatório de avaliação anual sobre as **"Atividades de Enriquecimento Curricular"**, elaborado pelos docentes do 1.º ciclo, em Departamento Curricular, com objetivo de obter informação sobre o funcionamento das mesmas.

3.1.2 Resultados

A partir dos contributos de todas as escolas, elaborou-se o relatório sobre o funcionamento das AEC.

3.1.3 Constrangimentos e pontos a melhorar

Foram salientadas algumas situações de instabilidade no corpo docente das AEC, especialmente no segundo período, com substituições frequentes e ausência de continuidade pedagógica. Esta realidade contribuiu para episódios de indisciplina, desmotivação e dificuldades na gestão das atividades. Acresce o facto de, em alguns contextos, os professores das AEC não serem reconhecidos com a mesma autoridade dos docentes titulares, o que dificultou a implementação de estratégias de disciplina e de gestão do grupo. Outros constrangimentos apontados incluem situações em que um único professor teve de acompanhar duas turmas em simultâneo, o que comprometeu a qualidade do trabalho desenvolvido, dificuldades na realização das reuniões de articulação entre professores das AEC e PTT, por indisponibilidade de horários, e a ausência de registos sistemáticos de presenças e faltas dos alunos, dificultando o acompanhamento e responsabilização por parte das famílias.

Melhorias verificadas

Apesar das dificuldades sentidas, é de salientar que ao longo do ano se verificou uma progressiva estabilização nas equipas docentes, proporcionando um clima mais tranquilo e favorável ao desenvolvimento das atividades. As escolas destacaram ainda o envolvimento dos professores das AEC nas atividades promovidas pelo Agrupamento, o que reforçou o sentido de pertença e motivação dos alunos.

As AEC demonstraram ser uma mais-valia no percurso escolar dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a valorização das vertentes artística, desportiva e cultural. Para potenciar ainda mais o impacto positivo destas atividades, foram feitas várias recomendações, das quais se destacam: a estabilidade nas equipas docentes desde o início do ano letivo, o reforço da autoridade pedagógica dos professores das AEC, a melhoria na articulação entre todos os intervenientes, a adequação dos espaços físicos às atividades propostas e a implementação efetiva

de registos de assiduidade.

4. Domínio dos Processos de Liderança

4.1. Avaliação da Liderança e Gestão

Esta avaliação debruçou-se sobre a perceção dos docentes, assistentes técnicos e operacionais e Encarregados de Educação sobre o desempenho dos órgãos de gestão e liderança do agrupamento: Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Coordenação do Departamento Curricular, Coordenação das Secções de Ano/Inglês, Coordenação das Secções Disciplinares e Coordenação dos Diretores de Turma.

4.1.1. Referencial

No processo avaliativo do domínio da Liderança e Gestão surge de um conjunto de referentes, dos quais destacamos os seguintes:

Referentes externos - Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 46/86 de 14 de outubro (alterada pelas: Lei n.º 115/97, de 19/09; Lei n.º 49/2005, de 30/08; Lei n.º 85/2009, de 27/08; Lei n.º 65/2015 de 3/07)

- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho – Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário

Referentes internos - Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral)

Regulamento interno (2022-2026)

O referencial produzido deve ser entendido como um conjunto de opções pedagógicas e políticas que foram feitas da leitura e reflexão de questionários realizados a grupos-alvo da comunidade escolar. Perante a leitura pormenorizada dos referentes, a EAA construiu o referencial, apresentado seguidamente, e com o qual elaborou os inquéritos que foram validados pelo Grupo de focagem. Aqui poderá consultar o relatório com a síntese destes inquéritos realizados à

comunidade escolar.

REFERENCIAL LIDERANÇA E GESTÃO

DOMÍNIO A AVALIAR: PROCESSOS DE LIDERANÇA				
DIMENSÃO: DIREÇÃO, CONSELHO GERAL, CONSELHO PEDAGÓGICO, COORDENAÇÃO DO DEPARTAMENTO CURRICULAR, COORDENAÇÃO DAS SECÇÕES DE ANO/INGLÊS, COORDENAÇÃO DAS SECÇÕES DISCIPLINARES E COORDENAÇÃO DOS DIRETORES DE TURMA				
REFERENTES	EXTERNOS	**Administração central** - Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 46/86 de 14 de outubro (alterada pelas: Lei n.º 115/97, de 19/09; Lei n.º 49/2005, de 30/08; Lei n.º 85/2009, de 27/08; Lei n.º 65/2015 de 3/07) - Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho – Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário		
	INTERNOS	**Contexto local** - Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral) - Regulamento Interno (2022-2026)		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		**CRITÉRIOS**	**INDICADORES RESULTANTES DA AVALIAÇÃO**	**PISTAS A INVESTIGAR**
Direção **Conselho Geral** **Conselho Pedagógico** **Coordenação do Departamento Curricular** **Coordenação das Secções de Ano / Inglês** **Coordenação das Secções Disciplinares** **Coordenação dos Diretores de Turma**		**Visão estratégica/coerência**	Valorização da participação ativa das equipas; Clareza na comunicação; Auscultação e valorização da opinião dos vários órgãos/agentes educativos; Planos de ação claros e executados; Delegação de responsabilidades; Cumprimento de prazos; Gestão de conflitos.	Inquéritos: Docentes Assistentes Técnicos e Operacionais Encarregados de Educação
		Motivação e empenho	Demonstração de empenho na prossecução dos objetivos da escola e do projeto educativo; Manifestação de disponibilidade para colaborar com diferentes intervenientes; Dinamização ou participação em projetos que visam a melhoria das práticas educativas; Estimulação da motivação e o envolvimento da comunidade educativa, valorizando o contributo de todos; Manutenção de uma atitude ética, responsável e profissional.	
		Abertura à inovação	Potencialização da candidatura e realização de Projetos inovadores; Estimulação da aplicação de práticas diferenciadoras com impacte no ensino/aprendizagem.	
		Mobilização dos	Valorização da cooperação entre os membros das	

	recursos da comunidade educativa	equipas; Promoção de respeito mútuo; Mobilização dos recursos humanos de acordo com as necessidades do Agrupamento.	

4.1.2. Metodologia

A presente análise sistematiza os resultados dos inquéritos aplicados aos Docentes, Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais e Técnicos com o objetivo de aferir a perceção sobre o funcionamento e a eficácia das principais estruturas de liderança do Agrupamento.

Estes inquéritos foram divididos em vários público-alvo, de acordo com as suas especificidades:

- Docentes (todo o Agrupamento): Direção, Conselho Geral (CG) e Conselho Pedagógico (CP).
  - Docentes Ensino Pré-escolar: Coordenação do Departamento Curricular
  - Docentes 1º Ciclo: Coordenação do Departamento Curricular e da Coordenação das Secções de Ano/Inglês
  - Docentes 2º e 3º Ciclos: Coordenação dos Departamentos Curriculares, da Coordenação das Secções de Disciplina e da Coordenação de Diretores de Turma
- Assistentes Operacionais e Técnicos (todo o Agrupamento): Direção e Conselho Geral
- Encarregados de Educação: Direção e Conselho Geral

Os dados recolhidos foram convertidos em percentagens e organizados numa tabela vertical por estrutura e item de avaliação, permitindo uma leitura clara, objetiva e sistemática.

As opções de resposta consideradas foram: “Concordo”, “Não tenho opinião” e “Discordo”.

Esta abordagem permite uma análise comparativa entre estruturas, bem como a identificação de áreas de atuação mais reconhecidas e de outras potencialmente suscetíveis de reflexão e melhoria, orientando assim a tomada de decisão estratégica no âmbito da liderança escolar.

4.1.3. Resultados

Responderam ao inquérito:

- Docentes - 63 respostas em 122 (todo o agrupamento) (52%)
  - Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar: 8 respostas
  - Pessoal Docente do 1º Ciclo: 24 respostas

- Pessoal Docente dos 2º e 3º Ciclos: 26 respostas
- Encarregados de Educação: 137 respostas (todo o agrupamento)
- Assistentes Operacionais/Técnicos: 28 respostas em 60 (todo o agrupamento) (47%)

4.1.4. Análise e Recomendações Estratégicas

DOCENTES EM GERAL:

A interpretação dos dados revela um reconhecimento globalmente muito positivo por parte dos docentes quanto ao papel desempenhado pelas estruturas de liderança do Agrupamento.

A Direção é amplamente valorizada, em especial pela sua proximidade com a comunidade educativa, acessibilidade e capacidade de escuta. Destaca-se igualmente a mobilização de recursos e a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo. No entanto, áreas como a modernização administrativa e a articulação com outras lideranças, embora bem avaliadas, evidenciam margem de progressão e poderão beneficiar de um investimento renovado em práticas de inovação e digitalização administrativa.

O Conselho Geral, apesar de obter uma avaliação maioritariamente positiva, regista níveis mais elevados de "Não tenho opinião", o que poderá refletir um distanciamento dos docentes relativamente à sua atuação concreta. Este indicador sugere a necessidade de reforçar a comunicação interna sobre o papel e as decisões deste órgão, bem como de criar oportunidades de aproximação e participação ativa dos docentes na sua dinâmica.

O Conselho Pedagógico recolhe índices de concordância muito expressivos, sobretudo no que respeita à definição de critérios, aprovação de documentos orientadores e à promoção do Projeto Educativo. A sua intervenção pedagógica é claramente reconhecida. Contudo, a área da inovação pedagógica e formação apresenta valores menos consensuais, o que poderá justificar o reforço de práticas inovadoras e colaborativas, em articulação com instituições de ensino superior e centros de formação.

Sugestões de Ação

- Reforçar a visibilidade e comunicação institucional do Conselho Geral junto do corpo docente, promovendo sessões de informação e escuta ativa.
- Aprofundar a modernização administrativa e a utilização de plataformas digitais pela Direção, assegurando maior fluidez e eficácia nos processos.
- Valorizar e expandir as práticas de liderança participativa, reconhecendo o papel estratégico das lideranças intermédias no desenvolvimento organizacional.

DOCENTES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:

A análise evidencia, de forma clara e inequívoca, um elevado grau de reconhecimento e valorização da atuação da **Coordenação do Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar**. Em 8 dos 11 indicadores avaliados, registou-se uma concordância unânime (100%), demonstrando uma perceção extremamente positiva das docentes quanto ao papel desempenhado pela coordenação na promoção da reflexão, no planeamento colaborativo, na articulação institucional e na construção de estratégias de melhoria.

Os restantes itens apresentam igualmente resultados muito positivos, com percentagens de concordância entre os 75% e 87,5%, não se registando nenhuma resposta de discordância. Os dados sugerem uma forte coesão nas práticas e liderança reconhecida, reforçando a imagem de uma coordenação pedagógica próxima, eficaz e orientada para a melhoria contínua.

Recomendações Finais

- Valorizar e dar continuidade às práticas consolidadas, reforçando o modelo de liderança colaborativa e participativa que se encontra claramente reconhecido pelas docentes.

- Promover maior partilha das ações inovadoras e metodológicas já em curso, ampliando a sua visibilidade e facilitando a disseminação de boas práticas no seio da equipa.
- Sistematizar os processos de diagnóstico de necessidades de formação, envolvendo ativamente as educadoras em momentos de auscultação, análise e definição de prioridades formativas.

Esta análise confirma a excelência do trabalho desenvolvido pela Coordenação do Departamento Curricular na Educação Pré-Escolar, revelando um modelo de liderança pedagógica sólido, coeso e profundamente valorizado pelas docentes. Este contexto constitui uma base robusta para consolidar práticas de qualidade, aprofundar a inovação pedagógica e continuar a promover uma cultura educativa partilhada, reflexiva e em permanente evolução.

DOCENTES DO 1º CICLO:

A análise dos dados permite constatar que as estruturas de liderança intermédia no 1.º Ciclo são amplamente reconhecidas pelos docentes como promotoras de práticas organizativas e pedagógicas consistentes, colaborativas e orientadas para a melhoria.

A Coordenação do Departamento Curricular evidencia índices muito elevados de concordância em praticamente todos os itens avaliados, com destaque para a capacidade de planear, articular e envolver os docentes, bem como para o estímulo à reflexão e à formação contínua. A total concordância nos itens sobre "planificação de atividades entre os docentes" e "articulação com as Secções de Ano e de Inglês" demonstra uma liderança eficaz, coesa e alinhada com os objetivos do Projeto Educativo.

A Coordenação das Secções de Ano e de Inglês apresenta igualmente resultados bastante positivos, particularmente ao nível da gestão curricular, do trabalho colaborativo e da análise dos resultados académicos. Ainda que a percentagem de "Não tenho opinião" seja ligeiramente superior em alguns itens, os valores mantêm-se dentro de um intervalo que revela reconhecimento e confiança no trabalho desenvolvido.

A menor percentagem de concordância surge no item relativo ao incentivo à adoção de novas metodologias, tanto no CD como na SA/I. Este aspeto, embora positivo na maioria, poderá

beneficiar de reforço estratégico, nomeadamente através da formação prática e partilha de experiências entre docentes.

Recomendações Estratégicas

- Valorizar e dar continuidade às práticas consolidadas, reforçando o modelo de liderança colaborativa e participativa que se encontra claramente reconhecido pelas docentes.
- Promover formação prática em metodologias inovadoras, adaptada às necessidades dos docentes.
- Incentivar a partilha regular de boas práticas pedagógicas entre secções e áreas disciplinares.
- Reforçar o papel das lideranças intermédias na dinamização da inovação, com acompanhamento e valorização das iniciativas docentes.

DOCENTES DOS 2.º e 3.º CICLOS:

Os dados recolhidos evidenciam, de forma global, uma perceção altamente positiva por parte dos docentes relativamente ao desempenho das lideranças intermédias.

As **Coordenações de Departamento Curricular** e das **Secções Disciplinares** destacam-se pelo elevado grau de concordância em praticamente todos os indicadores, ultrapassando consistentemente os 85%, sinalizando eficácia na promoção da reflexão, na articulação com outras estruturas e na implementação de práticas colaborativas e organizadas.

Por sua vez, **a Coordenação dos Diretores de Turma (CDT)**, embora evidencie níveis globalmente positivos de concordância, apresenta uma maior dispersão nas respostas, com percentagens significativamente mais elevadas na opção "Não tenho opinião" em itens estratégicos como a dinamização da avaliação das atividades planeadas (30,8%), o incentivo à adoção de novas metodologias (34,6%) e o diagnóstico das necessidades coletivas de formação (38,5%).

Esta tendência deverá refletir respostas dadas por docentes que não desempenham funções de Diretor de Turma e que poderão ter um contacto mais distante com a ação desta coordenação, o que limita a sua perceção sobre aspetos operacionais e estratégicos da sua intervenção.

Recomendações Estratégicas

- Valorizar e dar visibilidade ao papel da Coordenação dos Diretores de Turma, promovendo a partilha clara das suas ações e contributos junto da comunidade docente.
- Estimular a articulação entre estruturas intermédias, reforçando sinergias entre Diretores de Turma, Coordenações de Departamento e Secções Disciplinares.
- Promover o reconhecimento e desenvolvimento das práticas bem-sucedidas, incentivando a reflexão conjunta e a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras, com integração de tecnologias emergentes (ex: Inteligência Artificial, salas LED interativas).

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO:

A análise dos dados permite afirmar, com clareza, que os Encarregados de Educação têm uma perceção maioritariamente positiva da atuação da **Direção**, especialmente nos domínios do envolvimento com a comunidade, promoção de um ambiente escolar acolhedor e seguro, e valorização do papel do Diretor de Turma como mediador. Os níveis de concordância nestes itens situam-se entre os 65% e os 75%, revelando um elevado reconhecimento da eficácia e proximidade desta estrutura.

Não obstante os resultados globalmente positivos, emergem indicadores que merecem uma atenção reforçada por parte da comunidade educativa, evidenciando a preocupação dos EEs com áreas como: resolução de conflitos, modernização administrativa e promoção de práticas pedagógicas inovadoras. Estas apresentam níveis de concordância mais reduzidos (entre 49% e 53%), o que sinaliza a oportunidade de aprofundar estratégias mais eficazes, transparentes e inovadoras.

Relativamente ao **Conselho Geral**, apesar da maioria dos itens apresentarem valores de concordância razoáveis (acima dos 57%), verifica-se uma percentagem significativa de respostas na opção "Não tenho opinião", muitas vezes superior a 50%. Esta tendência sugere um desconhecimento por parte dos Encarregados de Educação quanto ao papel e impacto efetivo deste órgão, refletindo a urgência de reforçar a sua visibilidade institucional.

Recomendações estratégicas

Tendo em consideração as evidências recolhidas e a atitude construtiva manifestada pela comunidade educativa, propõem-se as seguintes orientações estratégicas, com vista ao reforço da qualidade da ação educativa e da articulação entre as estruturas de liderança e os Encarregados de Educação:

- Investir na modernização administrativa;
- Implementar soluções digitais que agilizem a comunicação escola-família;
- Reforçar o seu envolvimento na construção de ambientes escolares inclusivos e seguros;
- Valorizar a comunicação escolar como instrumento de corresponsabilidade;
- Sensibilizar para a importância da resposta atempada às comunicações da escola;
- Promover o acompanhamento ativo e partilhado dos percursos educativos;
- Necessidade de reforçar a visibilidade institucional e clarificar funções junto dos Encarregados de Educação Áreas que requerem atenção reforçada.

ASSISTENTES TÉCNICOS E OPERACIONAIS:

A análise dos dados recolhidos junto dos Assistentes Técnicos e Operacionais permite identificar uma perceção globalmente positiva quanto ao desempenho das estruturas de liderança do Agrupamento, especialmente no que se refere à **Direção**. Destacam-se, com níveis elevados de concordância, aspetos como a articulação com o Município (92,9%), a promoção de um ambiente escolar seguro e saudável (82,1%) e a representação institucional do Agrupamento (78,6%), o que denota confiança nas práticas institucionais e no papel da liderança enquanto promotora de condições favoráveis ao funcionamento da escola.

Contudo, emergem também áreas com potencial de melhoria, nomeadamente no que respeita ao reconhecimento do bom desempenho (57,1%), à promoção de práticas inovadoras (53,6%), à implementação de processos sistemáticos de autoavaliação (53,6%) e à eficácia da comunicação com a comunidade educativa (57,1%). Estes resultados sugerem a importância de reforçar estratégias de valorização do pessoal não docente, de estimular uma cultura de

reconhecimento profissional contínuo e de aprofundar os canais de comunicação e partilha entre a Direção e os Assistentes Operacionais.

Relativamente ao **Conselho Geral**, observa-se uma percentagem elevada de respostas "Não tenho opinião" em vários itens, sobretudo nos que se referem à autoavaliação institucional, à ação social escolar, à gestão orçamental e ao acompanhamento da ação dos órgãos de gestão. Esta tendência poderá indicar algum desconhecimento do papel e funções deste órgão, o que constitui uma oportunidade para aproximar o Conselho Geral da comunidade educativa, através de ações de informação, esclarecimento e divulgação acessível das suas decisões e competências.

Em síntese, os resultados obtidos evidenciam um alicerce sólido de confiança e reconhecimento institucional, que pode e deve ser aproveitado para reforçar a proximidade entre as lideranças e os assistentes operacionais, promovendo o seu envolvimento mais ativo na vida do Agrupamento, bem como a valorização do seu contributo enquanto agentes educativos fundamentais. Apostar numa liderança participativa, visível e integradora constitui, por isso, um caminho estratégico para consolidar uma cultura organizacional coesa, inclusiva e orientada para a melhoria contínua.

Sugestões / Recomendações Estratégicas

- Valorizar o desempenho do pessoal não docente, através de:
- Práticas sistemáticas de reconhecimento e incentivo ao bom desempenho
- Feedback positivo regular e orientado para a motivação
- Estimular o reconhecimento profissional contínuo, promovendo um clima de valorização e pertença institucional
- Melhorar os canais de comunicação entre a Direção e os Assistentes Operacionais, assegurando clareza, proximidade e eficácia na partilha de informação
- Aprofundar a implementação dos processos de autoavaliação, garantindo que:
  Os Assistentes Operacionais compreendem os seus objetivos
  Reconhecem o impacto destas práticas na melhoria do funcionamento do Agrupamento

4.1.5. Conclusões

Com base nos princípios da Avaliação Interna das Escolas definidos pela IGEC (Inspeção-Geral da Educação e Ciência), a realização destes inquéritos reveste-se de particular relevância, na medida em que promove uma cultura de autorreflexão e de responsabilidade partilhada.

A existência da Equipa de Autoavaliação nos agrupamentos constitui uma garantia de sistematização, rigor e continuidade deste processo, assegurando que a informação recolhida é tratada de forma objetiva e orientada para a melhoria contínua.

Este diagnóstico representa, assim, um instrumento estratégico que permite identificar pontos fortes e áreas de desenvolvimento, fornecendo às estruturas de liderança elementos concretos para uma tomada de decisão mais informada e participada.

O seu contributo para o planeamento estratégico do agrupamento é inegável, uma vez que sustenta a definição de prioridades, o alinhamento das práticas educativas e o reforço do impacto pedagógico e organizacional, com reflexos diretos na qualidade das aprendizagens e no bem-estar da comunidade escolar.

A Equipa considera que a amostra recolhida no âmbito dos inquéritos aplicados se revelou aquém das expectativas inicialmente estabelecidas, o que impõe uma reflexão mais atenta sobre os fatores que possam ter condicionado a participação. É entendimento da Equipa que, quanto maior for a representatividade da amostra, maior será a credibilidade dos resultados obtidos e, consequentemente, a consistência das conclusões que deles possam ser extraídas.

A análise do desempenho dos diferentes órgãos de liderança e gestão escolar, bem como a formulação das respetivas recomendações estratégicas, foi efetuada com base na leitura crítica dos dados recolhidos. Esta análise visou identificar áreas de consolidação e de melhoria, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo das práticas organizacionais e de liderança no contexto educativo do agrupamento.

Neste contexto, recomenda-se que os órgãos competentes procedam à análise cuidada do presente relatório e ponderem a adoção das medidas que considerem mais adequadas em função

dos resultados apresentados, promovendo, deste modo, uma cultura de melhoria sustentada, assente na participação informada e na avaliação rigorosa.

5. Domínio da Organização e gestão de recursos

5.1. Serviços de Apoio Técnico-Pedagógicos

O diploma da educação inclusiva, resultante da publicação do Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116 de 2019, integra ordenamento articulado com outros documentos estruturantes: o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; o normativo de Autonomia e Flexibilidade Curricular; as Aprendizagens Essenciais.

À data da elaboração deste documento, foram abrangidos abrangidos pelas Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, no Agrupamento, 51 alunos com Necessidades Específicas (medidas seletivas ou adicionais), dos quais 22 no 1.º Ciclo, 10 no 2.º ciclo e 19 no 3.º ciclo.

5.1.1. Referencial

No processo avaliativo do domínio Resultados, da dimensão **"Serviços de Apoio Técnico-Pedagógicos"**, o ideal surge de um conjunto de referentes, dos quais destacamos os seguintes:

Referentes externos - Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro - Estatuto do aluno e da ética escolar; Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n. º116/2019, de 13 setembro; Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho estabelece o Currículo do Ensino Básico e Secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens

Referentes internos - Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral)

Regulamento interno (2022-2026)

O referencial produzido deve ser entendido como um conjunto de opções pedagógicas e políticas que foram feitas através da leitura e reflexão dos referentes anteriormente identificados. Perante a leitura pormenorizada dos referentes, a EAA construiu o referencial, apresentado seguidamente.

REFERENCIAL SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

DOMÍNIO A AVALIAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS		
DIMENSÃO: SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICOS		
REFERENTES	**EXTERNOS**	**Administração central** - Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro - Estatuto do aluno e da ética escolar - Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n. º116/2019, de 13 setembro - Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho estabelece o Currículo do Ensino Básico e Secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens
	INTERNOS	**Contexto local** Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral) Regulamento interno (2022-2026)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	**CRITÉRIOS**	**INDICADORES**	**PISTAS A INVESTIGAR**
-Departamento da Educação Especial -Serviço de psicologia e orientação (SPO) -Centro de apoio à aprendizagem (CAA) - Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) Biblioteca Escolar	Conformidade	- A seleção dos alunos para beneficiarem de apoio educativo e SPO obedece aos critérios definidos nos documentos orientadores do Agrupamento. Os alunos que usufruem de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, medidas seletivas e/ou adicionais são selecionadas pela EMAEI, com base nos normativos legais.	Relatórios do Departamento de Educação Especial, do SPO, do CAA e da EMAEI Relatório das atividades realizadas na Biblioteca escolar (BECRE)
	Focalização	- Identificam, na intervenção direta com os alunos, as barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, apostando na diversidade de estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar que cada aluno tem acesso ao currículo e às aprendizagens, levando todos e cada um ao limite das suas potencialidades; - Desenvolvem formas de trabalho cooperativo com os restantes docentes dos alunos, na definição, no acompanhamento e na monitorização dos resultados das estratégias e das opções curriculares; - Contribuem para a promoção de competências intelectuais, sociais e emocionais, envolvendo ativamente os alunos na construção da sua aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no PASEO.	
	Equidade	- Os horários dos docentes de apoio educativo e de educação especial, bem como psicólogas e terapeutas são distribuídos, após a identificação das necessidades pela EMAEI pelos vários estabelecimentos de Educação e Ensino do	

		Agrupamento: jardins-de-infância, escolas do 1.º ciclo e pelas turmas do 2.º e 3.º ciclo.	
	Adequação	- As estratégias e metodologias de diferenciação pedagógica respondem às necessidades /dificuldades dos alunos que usufruem de apoio.	
	Articulação	- O professor titular da turma/disciplina realiza a avaliação das aprendizagens dos alunos em articulação/colaboração com os docentes do apoio educativo. - O professor titular da turma/disciplina e o professor do apoio educativo planificam as atividades em conjunto que visam responder às especificidades de cada aluno.	
	Acompanhamento	- É efetuada uma reflexão/avaliação anual do trabalho desenvolvido pelos docentes do apoio educativo, Educação Especial, da EMAEI, bem como do SPO e do CAA.	
	Eficácia	- O apoio educativo contribui para a melhoria dos resultados académicos dos alunos e na aquisição de competências essenciais e aprendizagens significativas. - Face às dificuldades identificadas / diagnosticadas, registam-se melhorias nas aprendizagens/resultados escolares dos alunos.	

5.1.2. Metodologia

Os dados foram recolhidos através dos Relatórios de avaliação anual sobre os **"Serviços de Apoio Técnico-Pedagógicos"** (ver pasta digital com relatórios dos serviços de apoio)**,** elaborados pelo Departamento da Educação Especial, coordenadores do GIA, do CAA, da EMAEI e técnicos do SPO.

5.1.3. Resultados

Os resultados apresentados por estes serviços são considerados muito positivos, pois são estruturas essenciais para o funcionamento do Agrupamento e fundamentais para o equilíbrio emocional dos alunos e para a promoção do seu sucesso.

5.1.4. Propostas de Melhoria e Sugestões

Departamento da Educação Especial:

- Constrangimentos pontuais, ocasionados pela insuficiência de recursos humanos

disponíveis, devido a substituições tardias consequência de sucessivas baixas médicas.

- Consideram a distância entre as escolas do Pré-Escolar, do 1.º ciclo muito distante entre si e, também, distantes da escola sede.
- Registou-se em ata, para o próximo ano letivo, a implementação de Oficinas para os alunos que beneficiam de Medidas de Suporte à Aprendizagem, nomeadamente as adicionais- Adaptações Curriculares Significativas.

CAA:

- Reforço da equipa do CAA, assegurando a presença regular de técnicos especializados.
- Implementação de estratégias de apoio precoce, com monitorização sistemática das medidas implementadas.
- Aposta na formação contínua da comunidade educativa, em temáticas como práticas pedagógicas inclusivas, diferenciação curricular e tecnologias de apoio.
- Elaboração de um mapa letivo semanal de professores que possam efetuar a leitura orientada de enunciados a alguns alunos e que seja dado conhecimento a todos os docentes.

EMAEI:

- Continuidade da capacitação profissional dos docentes do Agrupamento no âmbito da legislação em vigor, em prol de uma escola cada vez mais inclusiva;
- Continuidade da articulação desta equipa com a coordenadora do CAA: melhor gestão dos recursos humanos e organização de registos/evidências do trabalho desenvolvido;
- Horário comum e específico para o trabalho no âmbito da EMAEI, de todos os elementos permanentes desta equipa.

5.2. Conceção, planeamento, desenvolvimento e avaliação

Com os Projetos e atividades do AETSM e outros Projetos anuais, pretende-se que os alunos entendam que não há separação entre os conteúdos curriculares e a realidade, entre o que aprendem na sala de aula e o que vivenciam e experienciam fora dela. Pretende-se ainda que os

alunos potenciem, através de novas vivências e de novas experiências e através do debate e da reflexão, aquilo que aprendem na sala de aula. As atividades desenvolvidas pretendem ainda esbater os efeitos indesejados de uma interioridade e de um meio local desfavorecido, em termos económicos e sociais, que limitam o acesso ao conhecimento e à cultura, o alargamento de horizontes pessoais e culturais, assim como a definição de projetos de vida sustentados. Pretendem também fomentar e fortalecer mecanismos de aproximação entre a escola e a comunidade, dinamizando a função inovadora e interventora da Escola e, assim, integrar, num só, o conhecimento adquirido na escola e o conhecimento adquirido na comunidade, incluindo o veiculado pela comunicação social e pela Internet.

5.2.1. Referencial

No processo avaliativo do domínio Resultados, da dimensão **"Conceção, planeamento, desenvolvimento e avaliação"**, o ideal surge de um conjunto de referentes, dos quais destacamos os seguintes:

Referentes externos - Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro (Estatuto do aluno e da ética escolar)

Referentes internos - Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral)

Regulamento interno (2022-2026)

O referencial produzido deve ser entendido como um conjunto de opções pedagógicas e políticas que foram feitas através da leitura e reflexão dos referentes anteriormente identificados. Perante a leitura pormenorizada dos referentes, a EAA construiu o referencial, apresentado seguidamente.

REFERENCIAL DA CONCEÇÃO, PLANEAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO

DOMÍNIO A AVALIAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS		
DIMENSÃO: CONCEÇÃO, PLANEAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO		
REFERENTES	**EXTERNOS**	**Administração central** Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro - Estatuto do aluno e da ética escolar

	INTERNOS	**Contexto local** Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral) Regulamento interno (2022-2026)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	**CRITÉRIOS**	**INDICADORES**	**PISTAS A INVESTIGAR**
Plano anual de atividades (PAA) Planos Nacionais implementados no Agrupamento Projetos desenvolvidos no Agrupamento	Adequação	- As atividades /projetos estão enquadradas nos eixos estratégicos do Projeto Educativo (PE)	Relatório de avaliação do PAA 2024/25 Relatórios dos Planos e Projetos implementados no Agrupamento Relatório das atividades realizadas na Biblioteca escolar (BECRE)
	Divulgação	- A escola divulga, diferentes locais, as atividades desenvolvidas e a desenvolver.	
	Envolvimento	- A escola promove atividades que envolvem alunos de mais de um ano de escolaridade ou do mesmo nível de ensino. - A escola promove atividades que envolvem alunos de outros níveis de ensino.	
	Cumprimento	- Os objetivos das diferentes atividades / projetos desenvolvidos foram alcançados.	
	Apreciação global	- A avaliação realizada pelos destinatários das atividades é positiva. - A avaliação realizada pelos proponentes das atividades é positiva.	

5.2.2. Metodologia

Os dados foram recolhidos através dos Relatórios de avaliação anual sobre a **"Conceção, planeamento, desenvolvimento e avaliação"** (ver pasta digital com relatórios das avaliações de projetos/atividades), elaborado pelos docentes que coordenam os planos ou projetos implementados no Agrupamento.

5.2.3. Resultados

Os resultados apresentados pelos clubes/projetos do Agrupamento são considerados muito positivos, sendo estruturas fundamentais para promover a articulação dos diferentes níveis de ensino e disciplinas onde se verificou:

Fortalecimento de competências-chave com base no PASEO

Projetos como Clube Ciência Viva do Trigal, Clube Ciência Viva-Pegada Zero e Hypatiamat

desenvolveram competências científicas, tecnológicas e lógico-matemáticas. O Clube Ciência Viva-Pegada Zero, implementado em todas as escolas do 1.º ciclo, promoveu aprendizagens ativas em ciências, sustentabilidade e tecnologias digitais, onde os alunos o realizaram experiências laboratoriais (reações químicas, observação microscópica, fabrico de sabão e perfume, exploração de densidade, etc.), com forte componente prática e interdisciplinar. Destacam-se iniciativas como o uso de robôs (VEX 123), visita de um apicultor, experiências com lupas digitais e participação em Olimpíadas de Ciência.

Projetos como o Plano Nacional de Leitura, 10 Minutos a Ler e Livr'à Mão tiveram como objetivo motivar e estimular a prática regular e continuada da leitura e, assim, desenvolver a literacia da leitura através do uso, da reflexão e compreensão de textos; promover o gosto pela leitura, pela escrita; estimular a comunicação oral e o espírito crítico dos alunos de todos os ciclos de ensino/anos de escolaridade, essencial ao exercício pleno da cidadania e adequado à sociedade da informação em que vivemos.

Competências digitais e matemáticas: o projeto Hypatiamat, aplicado a todos os alunos do 1.º ciclo, recorreu a jogos sérios (ADD Júnior, SAM, SAMD), tendo culminado na participação de 9 alunos no Campeonato Interescolas de Cálculo Mental de Braga. Este projeto evidenciou ganhos ao nível da autonomia, pensamento computacional e motivação para a matemática, apesar de constrangimentos logísticos (falta de dispositivos e conectividade)

Promoção da literacia audiovisual, artística, científica e linguística

Projetos como o TrigalArte, o Clube CineMania Escolar, a disciplina de Mandarim, o Clube de Conversas em Inglês, o Eco-Escolas (Clube do Ambiente), o Clube Ciência Viva do Trigal, Ciência Viva – Pegada Zero e PADDE demonstraram uma clara orientação para o desenvolvimento da literacia em múltiplas dimensões. No TrigalArte mergulharam na dramaturgia e na expressão cénica a partir da obra de Camões, culminando num espetáculo com reconhecimento universal pela sua relevância artística e pedagógica, enquanto no CineMania, os alunos interpretaram cinema de animação e discutiram temáticas de saúde mental e direitos humanos. O ensino do Mandarim, por sua vez, proporcionou o contacto com uma língua e cultura não europeias, desafiando os alunos a desenvolverem competências interculturais. No PADDE A nível pedagógico, assinala-se a crescente incorporação de ferramentas digitais na avaliação e no apoio às aprendizagens, bem como o

envolvimento dos docentes em ações de formação em capacitação digital. A criação de salas virtuais na plataforma Classroom, a crescente utilização da sala LED e o facto de dois cenários de aprendizagem do AETSM terem sido selecionados pela DGE para partilha em eventos regionais e nacionais são sinais da consolidação de práticas inovadoras.

Uma aposta na valorização de uma escola culturalmente ativa e inclusiva

A diversidade dos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo refletiu uma aposta estratégica numa escola que promove o bem-estar, a cidadania e a inclusão, valores centrais do Projeto Educativo. O projeto ART'THEMIS+ abordou a igualdade de género e violência nas relações, envolvendo mais de 60 alunos do 1.º ao 3.º ciclo.

O Plano Cultural de Escola, destacou-se pela densidade de ações oferecidas ao agrupamento, abrangendo desde visitas a festivais de cinema e oficinas de ilustração até formações para docentes. A sua articulação com iniciativas do Plano Nacional das Artes e com estruturas culturais da cidade (BragaMedia Arts, gnration, Theatro Circo, entre outras) reforçou o papel do Agrupamento como agente cultural local e nacional.

No que concerne ao Plano Casa registou-se um aumento significativo no empenho e na participação ativa dos alunos e uma melhoria significativa na autoestima, autonomia e confiança dos participantes, refletindo a eficácia das estratégias aplicadas (abordagem individualizada, definição de metas, sessões de tutoria frequentes, desenvolvimento de competências de estudo, promoção da autonomia e suporte emocional e motivacional, integração de recursos tecnológicos, trabalho em grupo e cooperação, feedback contínuo) e o impacto positivo do acompanhamento individualizado.

Integração e capacitação intergeracional

O Clube Conversas em Inglês é particularmente inovador por integrar funcionários (assistentes operacionais e administrativos) como público-alvo e alunos como dinamizadores. Esta abordagem fomentou uma verdadeira comunidade de aprendizagem, permitindo simultaneamente o reforço

das competências linguísticas dos profissionais e a autonomia e empatia dos alunos envolvidos. Destaca-se ainda o seu modelo intergeracional e colaborativo.

Atividade física, saúde e bem-estar como pilares transversais

O Clube de Desporto Escolar, com 123 alunos inscritos em modalidades diversas (Badminton, Ténis de Mesa, Xadrez, BTT, Desporto Adaptado, etc.), consolidou-se como um dos pilares da promoção do bem-estar no Agrupamento. Destaca-se a elevada participação dos alunos do 1.º ciclo em atividades como o "Desporto Escolar Sobre Rodas" e a "Escalada Vai à Escola", e a inclusão de alunos com NEE e mérito escolar**.**

O projeto PESES – Educação para a Saúde e Educação Sexual, com atuação transversal desde o pré-escolar até ao 3.º ciclo, deu resposta a necessidades emergentes: educação alimentar, saúde oral, afetos, alergias alimentares, suporte básico de vida e educação sexual. A articulação com a UCC Colina, através da enfermeira Eliana Dias, foi essencial para garantir a componente técnica e científica do projeto.

Consolidação da internacionalização

O relatório Erasmus+ destacou a resiliência e compromisso da nova coordenação, que assumiu funções num contexto de grande desorganização inicial. Apesar disso, foram realizadas com sucesso 4 mobilidades de alunos e 9 de docentes, e assegurada a submissão de candidaturas futuras (com financiamento duplicado). Projetos em curso como AllAbilities e SteamEscape demonstram que a escola está a consolidar a sua presença em redes internacionais, o que alarga horizontes de aprendizagem e identidade institucional.

Reconfiguração crítica da Biblioteca Escolar

O relatório da Biblioteca José Miguel Vieira chamou a atenção para o desafio da sua redefinição como espaço de aprendizagem e de fruição cultural, alertando contra a sua instrumentalização como sala polivalente. A crítica construtiva apresentada, embora contundente, reflete uma intenção clara de reconduzir a biblioteca à sua missão educativa e literária. Apela-se à corresponsabilização de todos os agentes educativos no processo de regeneração da biblioteca como espaço privilegiado para o pensamento e a criação.

5.2.4. Recomendações para promoção de melhorias e perspetivas futuras:

- Aumentar a participação de alunos nos projetos;
- A necessidade de reforço da infraestrutura tecnológica nos estabelecimentos do 1.º CEB e EPE (como o aumento da largura de banda e o reforço do apoio técnico);
- A melhoria do trabalho colaborativo em todas as estruturas pedagógicas e, particularmente, no âmbito da utilização dos RED;
- A promoção mais efetiva das competências digitais junto das famílias;
- A implementação de um plano interno de desburocratização;
- Melhorar a monitorização e avaliação sistemática dos projetos, através de instrumentos comuns e mais intuitivos de recolha de dados (inquéritos, grelhas de observação, evidências digitais);
- Reforçar a articulação com outras disciplinas e projetos do agrupamento;
- Promover mecanismos intuitivos e facilmente mensuráveis de avaliação das atividades e projetos pelos seus beneficiários;
- Reforçar a formação específica dos docentes nas áreas em que se detetaram lacunas, como educação sexual (PRESSE), gestão de projetos europeus (Erasmus) e PADDE;
- Expandir os modelos de coeducação intergeracional, como o verificado no Clube de Inglês;
- Assegurar a continuidade de iniciativas que revelaram sucesso, com especial atenção à sustentabilidade dos recursos humanos e materiais (ex. Desporto Adaptado, PCE, Biblioteca);
- Consolidar a articulação entre projetos culturais, científicos, linguísticos e desportivos, promovendo uma visão curricular integrada;
- Continuidade da intervenção educativa do Plano Casa, destacando o seu contributo para a promoção do bem-estar e do sucesso escolar dos alunos envolvidos, garantindo a sustentabilidade das aprendizagens e a consolidação das competências desenvolvidas;
- Proposta que, no Projeto 10 Minutos a Ler, as disciplinas de Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento, CEA e TIC não tenham a obrigatoriedade de cumprimento deste projeto no próximo ano letivo, devido à exigência de deslocação dos alunos para o pavilhão

desportivo fora da escola e à baixa carga horária das disciplinas com apenas um tempo semanal, condicionando o cumprimento do programa das mesmas;

- Verifica-se a necessidade premente de concertar o modelo de atuação após ocorrências de natureza disciplinar junto dos Diretores de Turma, porque o GAAF passou a ter a participação / ocorrência por parte dos alunos em primeiro lugar.

Conclusão

Pontos Fortes	Pontos fracos/constrangimentos.
● As atividades /projetos estão enquadradas nos eixos estratégicos do Projeto Educativo (PE); ● É feita a sua divulgação em diferentes locais com as atividades a desenvolver e desenvolvidas; ● As atividades promovidas permitem o envolvimento de alunos de todos os anos de escolaridade e das várias disciplinas (articulação horizontal e vertical); ● Os objetivos das diferentes atividades / projetos desenvolvidos foram alcançados; ● A avaliação realizada pelos destinatários das atividades é positiva (quando referido em relatório); ● A avaliação realizada pelos proponentes das atividades é positiva (quando referido em relatório).	● Nem todos os projetos/Clubes referem o n.º de alunos envolvidos e a sua assiduidade ao longo do ano; ● Nem todos referem como procedem à avaliação e/ou se realizam a autoavaliação; ● infraestrutura tecnológica nos estabelecimentos do 1.º CEB e EPE (como o aumento da largura de banda e o reforço do apoio técnico); ● Reforço de formação específica dos docentes nas áreas em que se detetaram lacunas; ● Consolidação da articulação entre projetos culturais, científicos, linguísticos e desportivos, promovendo uma visão curricular integrada.

5.3. Formação contínua e desenvolvimento profissional

A melhoria da qualidade do ensino constitui um dos desafios centrais da política educativa no nosso país. A valorização profissional dos docentes e não docentes é uma das medidas que, neste âmbito, se considera prioritária.

Nesta dimensão pretende-se conhecer as opções dos docentes e não docentes em relação às ações de formação e o impacto que estas têm no desenvolvimento profissional.

Pretende-se ainda avaliar o número de ações de formação frequentadas pelo pessoal docente e não docente, das quais as que relevam e não relevam para a área científica e as que foram realizadas no âmbito das competências digitais.

Pretende-se também auscultar o pessoal docente e não docente sobre o conhecimento do plano de formação do Agrupamento, e monitorizar se a formação cobriu as necessidades dos formandos.

5.3.1. Referencial

No processo avaliativo do domínio Resultados, da dimensão **"Formação contínua e desenvolvimento profissional"**, o ideal surge de um conjunto de referentes, dos quais destacamos os seguintes:

Referentes externos: - Decreto-Lei n.º 240/2001 – perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário;- Decreto-lei n.º 241/2001 -perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico; - Decreto-Lei n.º 22/2014 - regime jurídico da formação contínua de professores e define o respetivo sistema de coordenação, administração e apoio; - Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de julho – regime jurídico do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação e ensino não superior; - Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro, Altera o Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, que aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, e o Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, que estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores; - Decreto Regulamentar n.º 26/2012/M de 8 de outubro - regulamenta o sistema de avaliação do desempenho do pessoal docente dos estabelecimentos de educação e de ensino, das instituições de educação especial, dos serviços técnicos da Direção Regional de Educação, dos que se encontram em regime de mobilidade na administração regional autónoma e local, delegações escolares e no exercício de outras funções.

Referentes internos - Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral) e Regulamento interno (2022-2026).

O referencial produzido deve ser entendido como um conjunto de opções pedagógicas e

políticas que foram feitas através da leitura e reflexão dos referentes anteriormente identificados. Perante a leitura pormenorizada dos referentes, a EAA construiu o referencial, apresentado seguidamente.

REFERENCIAL DA FORMAÇÃO CONTÍNUA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

DOMÍNIO A AVALIAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS				
DIMENSÃO: FORMAÇÃO CONTÍNUA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL				
REFERENTES	**EXTERNOS**	**Administração central** - Decreto-Lei n.º 240/2001 – perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário. - Decreto-lei n.º 241/2001 -perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico - Decreto-Lei n.º 22/2014 - regime jurídico da formação contínua de professores e define o respetivo sistema de coordenação, administração e apoio. - Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de julho – regime jurídico do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação e ensino não superior. - Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro, Altera o Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, que aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, e o Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, que estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores. - Decreto Regulamentar n.º 26/2012/M de 8 de outubro - regulamenta o sistema de avaliação do desempenho do pessoal docente dos estabelecimentos de educação e de ensino, das instituições de educação especial, dos serviços técnicos da Direção Regional de Educação, dos que se encontram em regime de mobilidade na administração regional autónoma e local, delegações escolares e no exercício de outras funções.		
	INTERNO	**Contexto local** Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até ao término do ano escolar de 2024/2025, em reunião de 21 de julho de 2022, do Conselho Geral) Regulamento interno (2022-2026)		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		**CRITÉRIOS**	**INDICADORES**	**PISTAS A INVESTIGAR**
Formação Contínua		Qualidade de ensino (sala de aula)	- Os professores orientam a sua formação para o domínio dos conteúdos escolares que lecionam. - Os professores orientam a sua formação para a utilização dos recursos multimédia em contexto educativo. - Tem-se registado um crescente interesse dos docentes na área da Inteligência Artificial, particularmente no que respeita à sua aplicação na educação, refletindo uma vontade de explorar novas possibilidades pedagógicas.	- Relatório da representante da equipa do Centro de Formação Braga-Sul
		Aceitação de desafios (escola)	- Os professores e assistentes operacionais orientam a sua formação para a resolução de problemas identificados na comunidade	

		educativa (alunos, turmas, escolas, etc.). - Os professores e assistentes operacionais aceitam propostas de formação / desenvolvimento profissional que rentabilizam na sua prática.	

5.3.2. Metodologia

Os dados recolhidos através do relatório da **Dimensão Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional** (ver pasta digital com o relatório), elaborado pela representante da equipa do Centro de Formação Braga Sul (CFBS), a docente Ana Azevedo. Este relatório (bianual) refere-se aos resultados acumulados até ao ano letivo de 2023/2024 extraídos do Centro de Formação Braga-Sul.

5.3.3. Resultados do Centro de Formação Braga-Sul

N.º de ações e de horas frequentadas por modalidade de formação

	Modalidade de Formação			
	Ações de Curta Duração	Oficina de Formação	Curso de Formação	Círculo de Estudos
N.º de ações	7	7	11	0
N.º de horas	22	306	240	0

Pela leitura da tabela constata-se que, no período analisado, houve uma participação em 25 sessões formativas por parte do pessoal docente, num total de 568 horas de formação contínua.

Docentes que fizeram formação contínua (n.º e % de formandos por ciclo)

	N.º	%
Pré-escolar	4	3,28
1.º ciclo	12	9,84
2.º ciclo	6	4,98
3.º ciclo	13	10,66

No ano letivo de 2023-2024, num universo de 122 docentes, 35 realizaram formação, o que corresponde a 28,7%. Alguns destes docentes, num total de 13, frequentaram duas, três ou mais ações de formação, distribuídas pelas diversas modalidades.

O pessoal não docente do agrupamento não realizou formações no CFAE Braga/Sul.

Formação realizada no âmbito do Plano de Transição Digital da Educação (n.º de formandos)

	Capacitação Digital Docente		
	Capacitação Digital a)	Nível 3	IA na Educação
Pré-escolar	1	--	--
1.º ciclo	3	1	1
2.º ciclo	--	--	1
3.º ciclo	--	--	3+1 (910)

a) Formação específica para docentes do pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico

5.3.4. Sugestões de melhoria

A EAA mantém a sugestão de que, no futuro, se realize um inquérito (Google Forms) para o pessoal docente e não docente no sentido de aferir a totalidade da formação contínua realizada anualmente, dado que estes não realizam a sua formação somente no CFBS. Sugere-se, de iugal modo, o aumento de inscrições dos docentes nas ações de formação de capacitação digital promovidas pelo CFAE.

Do relatório acima citado extraíram-se as seguintes sugestões:

Dinamizar ações de formação relativas a conteúdos de natureza científico-pedagógica com estreita ligação à matéria curricular lecionada pelos docentes (previstas para 2024-2025); à área da Cidadania, como resposta à complexidade do mundo atual; Português Língua Não Materna; outras: diagnosticadas no agrupamento e resultantes de reformas curriculares e/ou organizacionais.

24 de julho de 2025

A Equipa de Autoavaliação do Trigal (EAA),

Rui Guilherme Rodrigues (Adjunto da Direção)

Sílvia Isabel Barbosa de Carvalho (Coordenadora)

Jorge Daniel Carneiro Barbosa Caridade (Subcoordenador)

Maria Arminda da Cunha Faria Pinto

Maria Cristina Lopes Rodrigues

Maria Goreti Silva